ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 3 DE JULHO DE 1915 N. 668

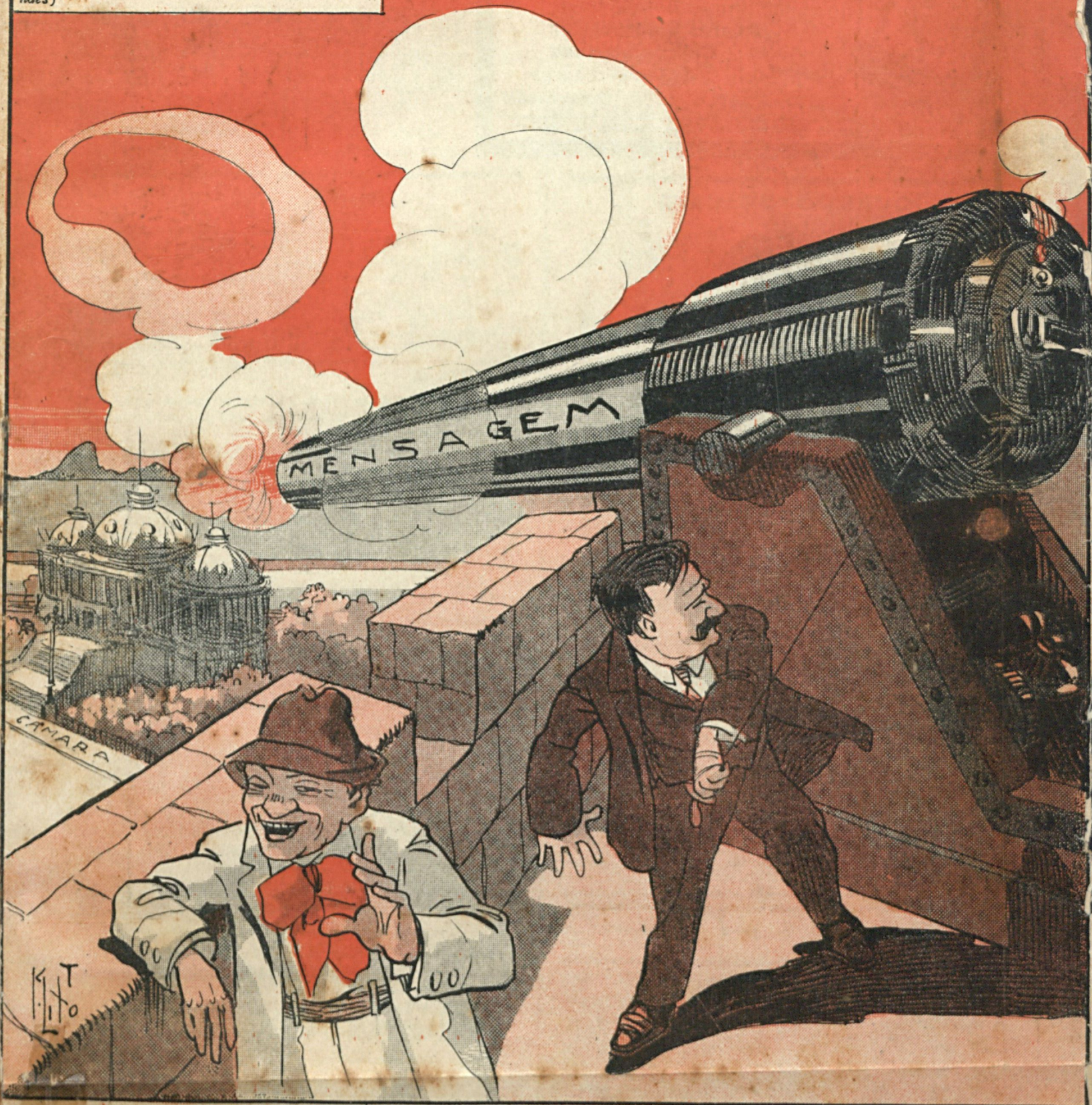
O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

TIRO NA CRISE ?

"Foi enviada ao Congresso a Mensagem do Sr. presidente da Republica, pintando o mau estado financeiro e economico e suggerindo algumas medidas para debellar a crise."—(*Dos jornaes*)

WENCESLAU BRAZ : — Contra a fraqueza geral do paiz, arreda, que lá vae ameixa !

ZÉ POVO : — Qual ! Não é com esses tiros de palavreado, que a cousa vae ! Se fosse, o Brazil estaria salvo ha muito, porque não lhe têm faltado papagaios... O que se quer são actos e não palavras; é dinheiro, e não conversas ! A não se enveredar por este caminho pratico, ninguem se assuste com estes estouros: são tiros de polvora secca !...

QUEM VENCERA'?

Subordinado a este titulo, publica a *Razon*, de Madrid, um interessante artigo do Sr. R. Aubin. Baseando-se nas estatisticas officiaes dos diversos paizes em luta, e tambem no exame dos factos até agora verificados, conclue o articuslista:

"Estes dados, bem reflectidos, evidentemente nos mostram que a Allemanha não dispõe de reservas importantes. E se não dispõe, é por culpa sua, é em consequencia da tactica mortifera, de carniçaria, que ella emprega desde o começo das hostilidades.

A Allemanha tinha pressa; e, para conseguir mais cedo o que queria, sacrificou o futuro ao presente, as reservas do fim ao triumpho inicial.

As verdadeiras reservas, são os alliados que as possuem — porque nunca tiveram pressa, porque sempre, escrupulosamente, pouparam o sangue dos seus soldados e porque, em egualdade de circumstancias, dispõem de uma margem de mobilisação cincoente por cento mais ampla que a da Allemanha e da Austria reunidas. Os alliados têm, pois, grande vantagem contra os seus inimigos, cujas reservas são inferiores ás da Russia, França e Inglaterra. O "bluff" germanico deixou de fazer effeito; e agora, claramente se vê que o triumpho final deverá caber á Triplice-Entente."

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 26 de Junho findo, fez-se o sorteio da edição n. 605 d'*O Malho* de 12 do dito mez

O numero premiado foi 50.499. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

50499. . . .	100$000	50498	20$000
50500. . . .	50$000	50497	20$000
50501. . . .	50$000	50496	20$000
50502. . . .	20$000	50495	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 666 de 19 d'aquelle mez de Junho, assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

— O' Coisa? Que diz você da candidatura senatorial do *Dudu'*, pelo Rio Grande do Sul?

— Eu? Nada! Apenas isto: E' a prova mais evidente, não só do avaccalhamento politico, como, principalmente, da excellencia do governo positivista para transformar um povo forte e altivo, no mais lamentavel *dois de paus*...

O MALHO

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 668

PAMPEIRO URUCUBACA

"A *Federação*, em artigo intitulado "Compromisso de honra", lançou a candidatura do marechal Hermes á senatoria federal pelo Rio Grande do Sul. O artigo é precedido do decreto marcando a eleição para 2 de Agosto e de um longo telegramma-manifesto do general Pinheiro Machado."—(*Dos telegrammas de Porto Alegre.*)

ZE':—Então, *seu* Pinheiro, está consummada a grande catastrophe... *PINHEIRO*:—Que queres, Zé! Prometti ao Hermes elegel-o senador e tenho de cumprir a minha palavra... *CARLOS MAXIMILIANO, HOMERO BAPTISTA, RIVADAVIA, VICTORINO MONTEIRO, SOARES DOS SANTOS, JOÃO BENICIO, JOÃO VESPUCIO E MARÇAL ESCOBAR*—Apoiado! Apoiadissimo! O promettido é devido... *ZE'*:—Com effeito! Um homem tão malsinado pelo povo, condemnado irremediavelmente pela opinião publica—nos gramophones, nos theatros, nos jornaes, no Brazil inteiro! Já é vontade de querer *urucubaca* para si, para o partido, para o Estado e para a nação!... *Se eu fosse como tu,* chefe de partido, não concorreria para mais essa desmoralisação do regimen, forçando a gloriosa terra dos pampas, a eleger quem nunca poderia ser lembrado para isso... *PINHEIRO*:—Mas preciso manter a minha palavra, Zé! Quando elle estava no governo, fez tudo quanto eu quiz, e essa combinação... *ZE'*:—Mas isso é que é ignobil e indecente, *seu* Pinheiro! E mais ignobil ainda é mascarar esses interesses individuaes com a nota dramatica de um "Compromisso de honra" de um "Desaggravo", como se eu fosse um bôbo que aceitasse de cara alegre a comparação de Campos Salles e Barbosa Lima a esta horrivel *urucubaca*, com que me querem anniquillar!...

CHRONICA

Ora ahi está um acto digno dos mais sinceros e rasgados louvores: essa iniciativa do Sr. presidente da Republica, chamando a esta Capital os presidentes de Santa Catharina e do Paraná, afim de tentar um accôrdo, que acabe de vez com essa irritante questão de limites.

Certamente, foi um acto espontaneo, absolutamente alheio a suggestões politicas e, por isso mesmo, geralmente louvado; acto consciente e forte, inspirado nos verdadeiros e bem entendidos principios democraticos e no patriotismo que se deve ter e ainda muito mais esperar do supremo responsavel pelo bem estar da nação; acto digno de ser registrado como o primeiro grande passo do actual quatriennio.

Essa a impressão geral, não obstante quaesquer divergencias, porventura reinantes nos campos extremados da sinistra politicagem, cada vez mais odiada pelo elemento popular e pelas classes activas da sociedade.

* * * Resta saber agora qual será o resultado pratico d'esse gesto feliz do Dr. Wenceslau Braz.

Sem duvida, os presidentes estadoaes allegarão os direitos com que se estribam para quererem que o accôrdo se não afaste d'elles. Santa Catharina allegará a sentença que a favorece absolutamente, mas que não é inapellavel; e o Paraná, o secular *uti possidatis*, consequencia de outros direitos egualmente respeitaveis, que obrigaram o Estado a despender energias e capitaes consideraveis nos territorios mais tarde litigiosos. Mas, no meio d'essas allegações, surgirá "ameaçador" o fantasma da discordia intestina e da luta armada, se ambas as partes não houverem por bem ceder um pouco de suas respectivas e talvez justas ambições: e a esdruxula campanha dos "fanaticos", cujo mysterio por fim se vae aclarando, tarjará de preto, resaltando-a, essa apparição fantasmagorica.

Cabe ahi, então, a acção amistosa, mas decisiva, do presidente da Republica. Desde que uma perspectiva de luta se apresenta, perturbadora da regularidade da vida nacional e sangradora das forças federaes e do Thesouro, claro está que o maximo interprete representante da Federação não póde deixar de influir energicamente para que levado seja a termo um accôrdo qualquer, em virtude do qual não haja mais possibilidade subversiva da ordem, sob qualquer pretexto decorrente da questão de limites.

Não é crivel que para o bom resultado d'essa acção benefica seja necessario mais do que as exhortações patrioticas em nome do Brazil.

Chegámos a um ponto em que a unica providencia que nos póde fazer entrever um periodo salvador não só das finanças, mas da propria nacionalidade, é a de termos paz e ordem em toda a Republica.

Devem saber isso, perfeitamente, os dous presidentes chamados a esta capital: os Estados que elles governam são das principaes victimas da crise temerosa que nos assoberba; e não lhes será possivel vencerem esse doloroso periodo financeiro, se o aggravarem com a dispersão de recursos em pura perda, no abysmo de um luta armada; se o não jugularem com os fructos do trabalho na santa paz do Senhor.

D'ahi, acreditarmos piamente no bom exito da missão que se impoz o Dr. Wenceslau Braz, chamando á falla o Sr. coronel Felippe Schmidt e o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti para lhes dizer, de viva voz, que—mais vale um mau accordo, que uma bôa demanda...

* * * Para contrabalançar a conclusão optimista que ahi fica, tivemos o telegramma dos paredros gaúchos nesta capital, intimando o Sr. Borges de Medeiros a assumir sózinho a paternidade lamentavel da candidatura senatorial do marechal H. F., e procurando fugir, assim, á responsabilidade de um tal desastre, sob a mascara de uma solidariedade partidaria, incompativel com alguns dos signatarios do despacho telegraphico, mas disciplinarmente exemplar.

Não pegaram essas bichas.

O que toda a gente enxergou nesse telegramma adhesivo foi apenas uma sangria em saude, misturada com um resto de vergonha a pretender desculpas ou perdão do futuro.

Estava escripto que a terra gaúcha ,tão fecunda em heróes, havia de fugir um dia a essa regra tradicional e entrar a produzir cogumelos mais ou menos venenosos.

Do ponto de vista regional nada temos com isso; temol-o porém, do ponto de vista geral, para não dizermos historico ou philosophico; e o que se nos afigura, apezar da epidemia avaccalhante, é que o povo gaúcho vae tolerar essa candidatura senatorial, com a expressão da creança obrigada a tomar oleo de ricino, sob as injuncções do chinelo paterno...

Que fazer?

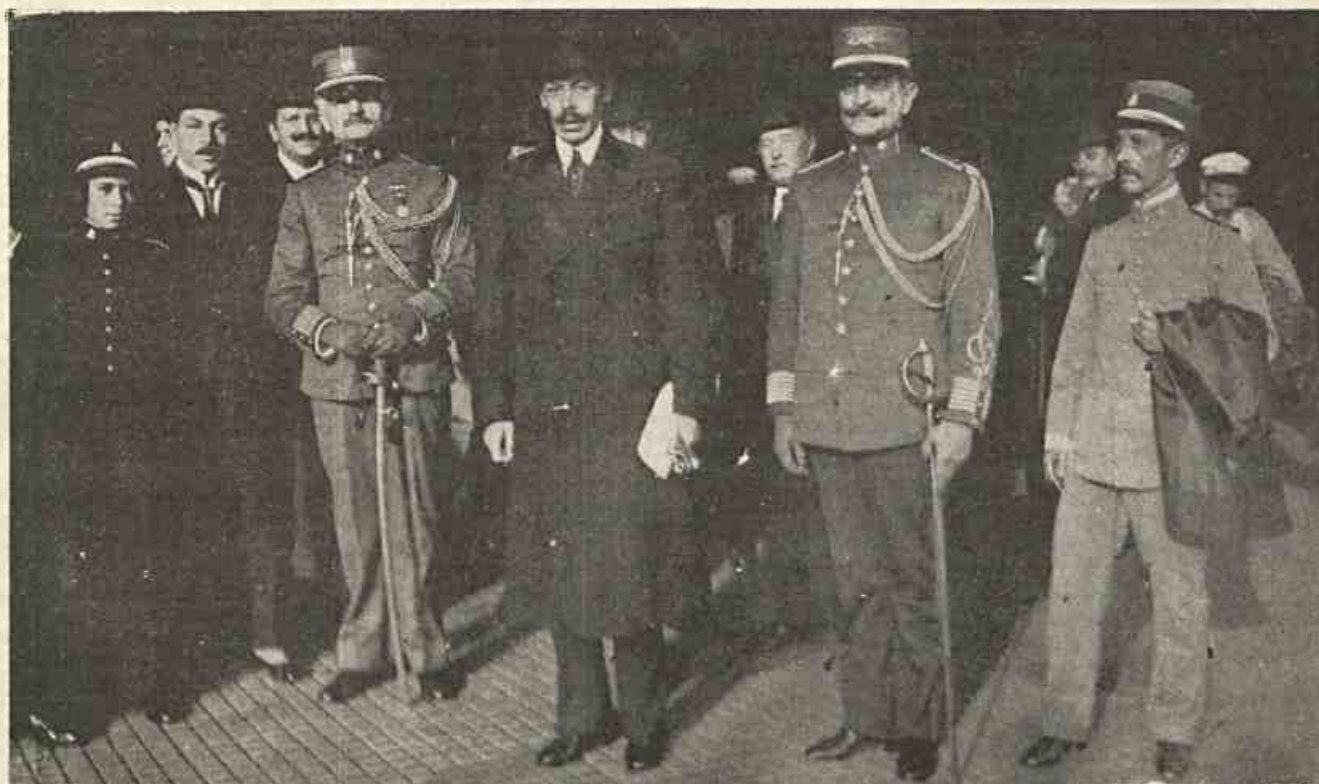
Porventura o marechal H. F. não fará excellente figura ao lado de outras iniciaes parecidas e de outras "lettras", que no A. B. C. da competencia estão sempre abaixo de Z?

E que é o zero senão a expressão democraticamente niveladora a que se pretende reduzir o Senado da Republica?...

J. Bocó

A ARGAMASSA DA CAMPANHA

— Entonces, compadre! Temo ou não temo sario grosso?
— Quá! Aqui não se ranja nada! Vou embarcá p'ro Ric Grande do Su'... Lá é qui vão sê necessarios os nosso sirviços p'ra aguentá a candidatura Herme e a torná dê pedra e cá!...

PARANA'-SANTA CATHARINA: Questão de limites

Chegada do Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná, que, a chamado do Sr. Dr. Wenceslau Braz, veiu a esta capital para tratar de um accordo que ponha termo á irritante questão de limites com o Estado de Santa Catharina: S. Ex. foi recebido pelo representante do presidente da Republica e pela representação paranaense.

A ITALIA NA GUERRA

Grupo de reservistas italianos, em Bello Horizonte, pouco antes de embarcarem para o Rio de Janeiro, de onde seguiram para a Italia, afim de tomarem parte na guerra!

Aspecto tomado no prospero Club Sportivo de Equitação, quando da animada festa de S. João, organisada pela senhorita Ilmerinda Valdetaro, dilecta filha do Dr. Regulo Valdetaro, director da Despeza Publica no Thesouro Nacional — o que se vê ao centro no 1º plano. (*Phot. Euclydes*)

Chamamos a attenção dos leitores para o proximo numero d'*O Malho*, em que será publicado um grande mappa colorido, de assumpto do maior interesse e actualidade.

OS CONTRASTES DO «RASTAQUERISMO»

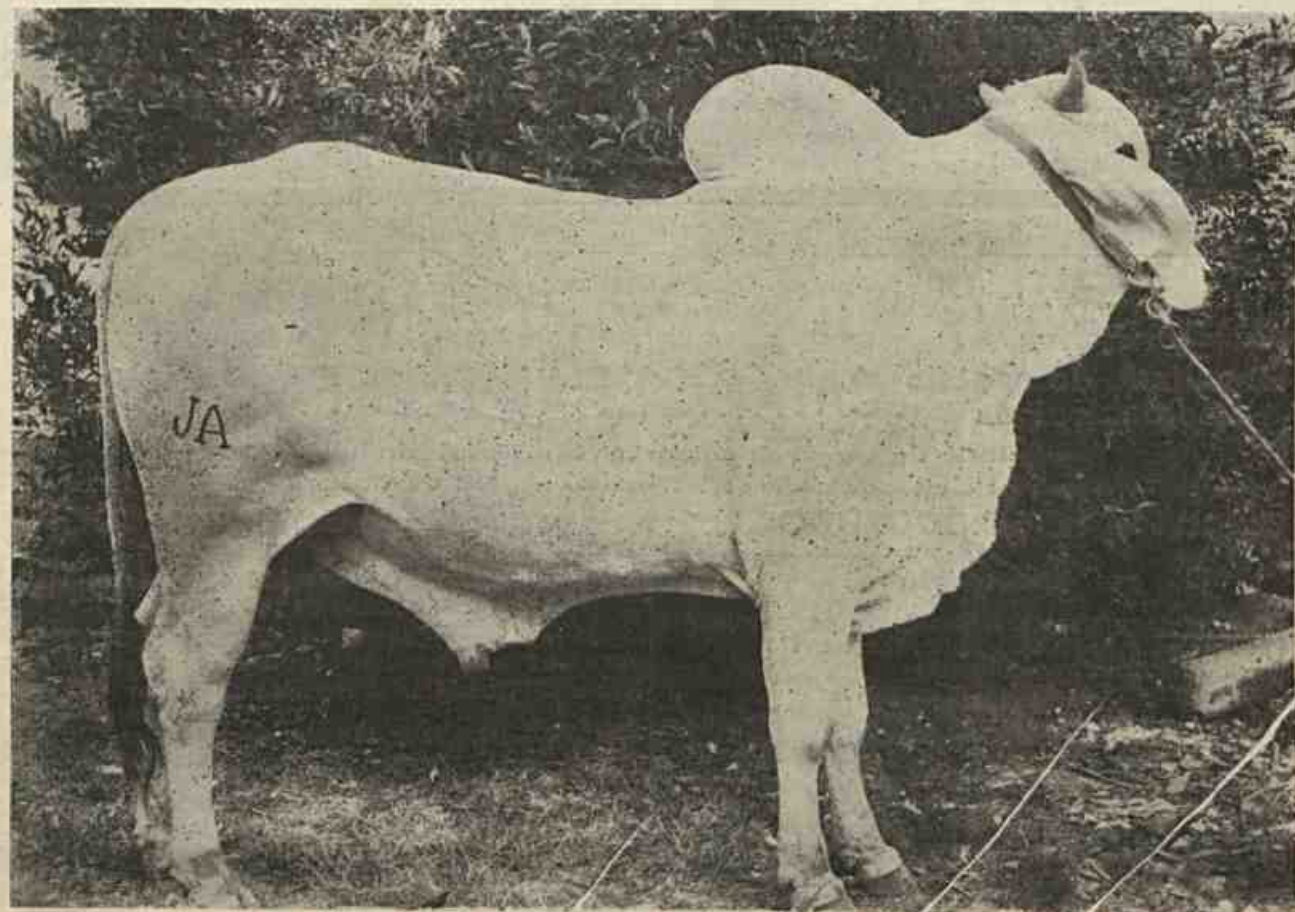
"Varios jornaes têm assignalado com palavras de amarga ironia o "interesse" da sociedade carioca pelas familias victimas da guerra européa, interesse traduzido em larga concorrencia ás festas pro-alliados, ao passo que essa sociedade mostra-se indifferente para com as familias victimas da campanha do Contestado e da secca do Norte."—*(Do nosso canhenho)*

PRO' ALLIADOS

MAE PARA OS ESTRANHOS...

PRO' VICTIMAS DA SECCA

MADRASTA PARA OS SEUS!...

REPRODUCTORES BOVINOS

INDUSTRIA PASTORIL — Touro ZEBU", puro sangue, 4 ½ annos, pertencente ao Sr. João de Almeida Junior, um dos maiores criadores d'esta raça e outras. Esta raça de gado é a mais preferida não só por ser muito mansa, como pela abundante producção de leite. Acceitam-se encommendas de bezerros para reproducção. João de Almeida Junior — Cantagallo — E. F. Leopoldina — Estado do Rio.

SCENAS DA ROÇA

Estado do Piauhy: fazenda "Bacury", pertencente á senhorita Maria José dos Santos Britto. A photographia representa uma partida de viajantes para visitar a fazenda.

Caixa do Malho

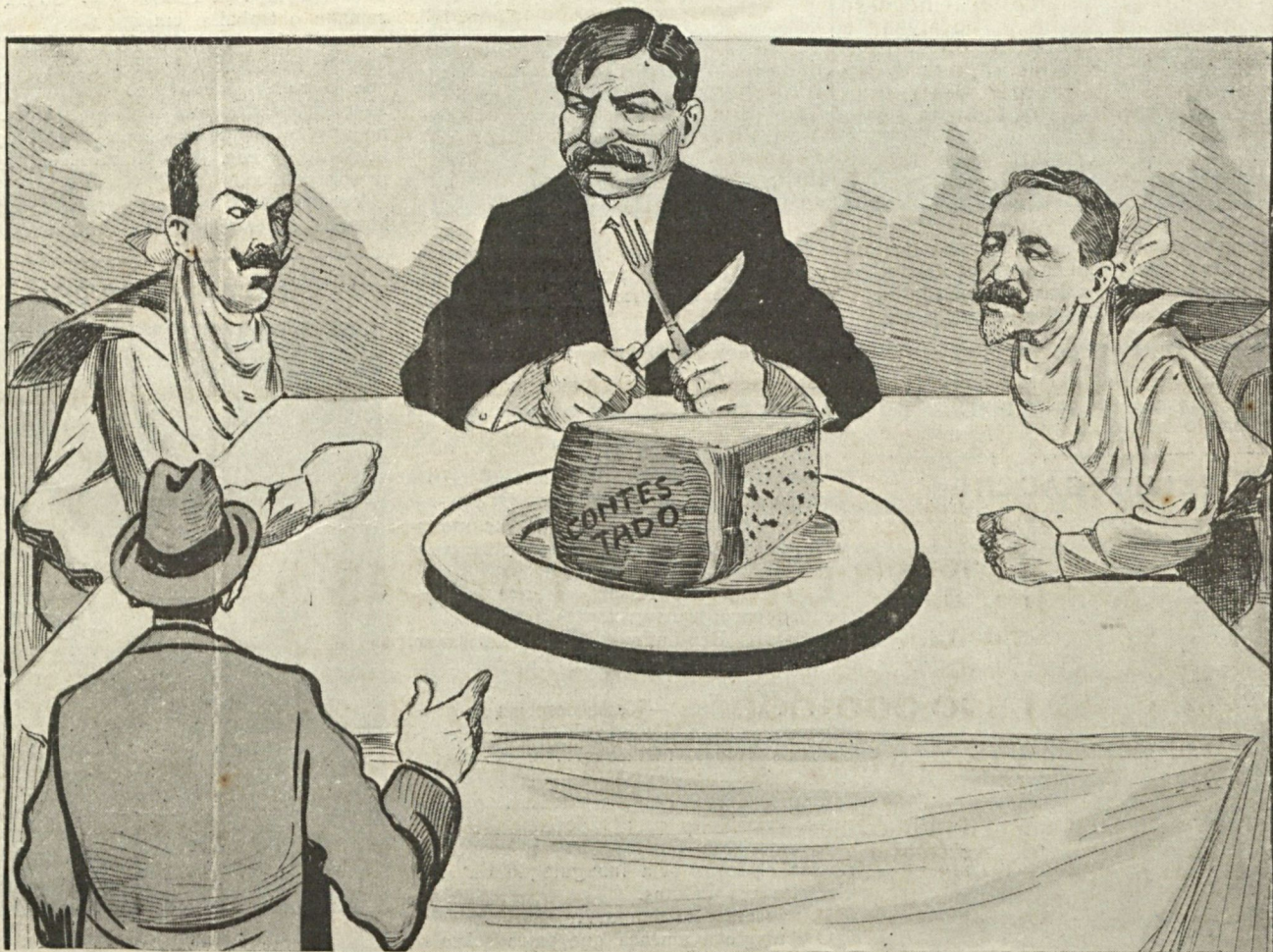
Octaviano Kirkermann (Florianopolis) —O seu sobrenome cheira a *chucrutt*; entretanto, é possivel que se trate de um banana em calda de mellado... Como quer que seja, não acreditamos que as pretenções germanicas vão a esse ponto, se bem que reconheçamos ser tolice este e semelhante optimismo, a respeito das intenções sinistras dos vencedores... quasquer que sejam.

Percebeu?

Epaminondas Barbosa (Grão Mogol)—Livraria Alves. Preço, 1$000.

Januario Leone (Itamontes)—Ficamos scientes de não ter sido V. S. o denunciante do Sr. Antonio Carlos como plagiador de pensamentos. Na sua opinião, esse senhor tem competencia para escrever pensamentos e não plagiar "*como o de-*

INTERVENÇÃO PRESIDENCIAL: um «prato encrencado»

"A chamado do Sr. presidente da Republica vieram a esta capital os presidentes dos Estados de Santa Catharina e do Paraná, afim de se tratar de um accôrdo que resolva definitivamente a questão de limites entre esses dous Estados". — (*Dos jornaes*)

Wenceslau Braz:—Calma, senhores! Vamos ver como havemos de acabar com este *queijo*, que tem sido o pomo da discordia entre os dous Estados, a *isca* mortifera para as forças federaes e o instrumento perfurante para dolorosas *facadas* no Thesouro Nacional.

Felippe Schmidt:—O cumprimento da sentença favoravel a Santa Catharina...

Carlos Cavalcanti:—Os inconcussos direitos do Paraná...

Zé Povo (*interrompendo*):—Perdão, meus senhores! A questão, agora, não é de sentenças e outros direitos: e de ordem publica e patriotismo! Trata-se de dous irmãos brigados por causa de um grande pedaço de terra... O Dr. Wenceslau tem de fazer o papel de bom pae e acabar com a briga, dando um pedaço do *queijo* a cada Estado. Nem tudo a um, nem tudo a outro. Essa é que deve ser a sua acção paternal, nem para outra cousa elle é presidente da Republica e intervem directamente nesta questão de familia! Tudo que não fôr isso será trabalho perdido e só servirá para azedar mais aquillo que já anda tão azedo...

«O JOFFRE DA ITALIA»

O bravo general Cadorna, commandante em chefe dos exercitos italianos em operações contra os austriacos. E' um velho guerreiro, cheio de serviços e victorias, espirito calmo, tenaz, organisador, e, por isso, tão honrosamente cognominado pelo elemento popular de sua patria.

nunciante, que usou do seu nome". Em seguida, diz que vae fazer pesquizas para descobrir o falsario...

VELHO GAUCHO

O distincto coronel Hildebrando Fão, residente em Alfredo Chaves—Rio Grande do Sul—onde é muitissimo querido e respeitado. Está com sua netinha Iza, "posando" especialmente para *O Malho*.

Em que ficamos? E' bico ou cabeça? Conhece ou não conhece o pseudo denunciador?

Mas que embrulhada!

Benevides (Victoria)—Não tem metrificação possivel o seu soneto—*O que me resta*.—Versos de 13 e 14 syllabas metricas, pódem ser verdades, mas não são versos...

E devemos confessar que nos surprehendeu encontrarmos tantas falhas.

Santos Benjamin (Penha)—Isso nem se pergunta! O verdadeiro Baçu' é o de S. Paulo.

F. B. (Pelotas)—Nesse caso, os jornaes parecem-se com o vinho do Porto: quanto mais velhos, melhores... e mais caros...

Transmittimos os seus parabens ao Loureiro, que muito os agradece.

E, amôr com amôr se paga: Acceite os nossas emboras pela inauguração da luz electrica em Pelotas.

Já não era sem tempo...

O diabo é a ameaça que paira sobre o Rio Grande, e que o seu amigo Maia tão bem traduziu neste soneto que V. S. enviou:

E' "ELLE"!...

O Dudu' senador!—mas que cousa engraçada,
Então será possivel que a alma rio-grandense
Tão nobre, tão heroica, tão recta, inda compense,
Com essa gentileza—o rei da calinada?!...

Parece até brinquedo a nova desastrada,
Ante tanta afoiteza meu todo se convence,
Que a nobre—*urucubaca*—a quem Dudu' pertence,
Aqui veiu habitar—na terra abençoada!—

Hom'essa!—mas vejamos, o Hermes com brandura,
Sentava-se a scismar em nossa desventura
Na cadeira gentil de senador—que gloria!...

O Brazil estourava a rir ás gargalhadas,
E o nome solemne do rei das calinadas,
Fulguraria, então, por seculos, na historia!!

Arsenio Oliveira Maia

Como obra poetica tem muitos defeitos, a começar pela ausencia de hemistichio em quasi todas os versos; mas está desculpado: foi, naturalmente, influencia do... assumpto.

Tão longe vai á "urucubaca" *d'Elle*...

Joannisberg Olympio (Victoria)—Ora, gaitas! Nós não somos seu pae e muito menos sua mãe!

Se necessita de carinhos para lenir as dôres que o apunhalam, queira ter a bondade de bater a outra porta.

Carinhos!

Para cá vem de carrinho...

Dolores Só (S. Paulo)—Chegou tarde o seu pedido: já estava impresso ha uma semana o trabalho em questão.

Amelia M. da Gama (Alegre)—Não sabemos como sahiu na legenda do *cliché*, que o corêto havia sido construido pela Municipalidade, pois o que está escripto no original é que se deve a construcção á iniciativa do Dr. João Gondim, digno promotor publico.

Verdade seja, que esse nome figura na legenda exactamente como iniciador, em-

NOTA TRISTE

Candida Izidoro Jacome, esposa do Sr. Amaro Jacome de Araujo e filha do Sr. Francisco José Izidoro, estimado negociante d'esta praça, e D. Maria da Conceição Izidoro. Aos 16 annos era já muito notavel pianista e violinista, quando, por motivo de molestia, teve de interromper o brilhante curso, vindo a fallecer a 30 de Maio, proximo passado, no meio de geral consternação entre todos quantos lhe conheciam as qualidades de espirito e coração.

ENTRE O PROGRESSO E A ROTINA

"Entrou em discussão na Camara o projecto do Sr. Carlos Peixoto, convertido em indicação da ex-commissão de Finanças, restringindo a intervenção dos deputados na organização dos orçamentos, limitando a cinco minutos os discursos de encaminhamento de votações e dando outras providencias tendentes a apressar os trabalhos orçamentarios, etc. O Sr. Felisbello Freire, deputado *perrecista,* oppõe-se tenazmente a essa reforma do Regimento, em nome da Constituição, das tradições e de todos os vicios que retardam as legislaturas". — (*Dos jornaes*)

Carlos Peixoto : — "Madame"! Embarque no meu auto! Emquanto o diabo esfrega um olho, chegará, na hora, ao termo da viagem!

Felisbello Freire : — Não faça isso, *madama!* Tome este carro! E' muito mais seguro!

Zé Povo : — E, sobretudo, muito mais demorado... Antes de 31 de Dezembro não chegará ao fim da jornada, e isso mesmo a trancos e barrancos!

E' a conducção favorita dos eternos mamadores de subsidio, por obra e graça das prorogações...

Mande o carro, pois, a fava e tome o aumovel, em nome do progresso, da moralidade e da minha paciencia ameaçadoramente esgotada, com a rotina fraudulenta de todos os carreiros avaccalhados!...

bora sem o accrescimo da subscripção — que, aliás, seria preciso adivinhar...

Quem legendou suppôz que a Municipalidade não podia ser estranha a esse melhoramnto local, embora a iniciativa partisse de fóra.

Fica, pois, rectificado esse ponto: Se essa Villa tem coreto deve-o exclusivamente a uma subscripção popular, por iniciativa do promotor publico, Dr. João Gondim.

Pobres familias do Paraná (Curityba) —E' muito justa a reclamação que fazem em nome dos soldados do Batalhão 12°, que, segundo dizem, ainda não receberam uma peça de roupa, apropriada, e estão lá no matto soffrendo os horrores do frio.

Que querem? Os ministros e outros manda-chuvas, são especialistas em só se lembraram das trancas na porta, depois da casa roubada...

De politicagem, de *mexidos* e perseguições são doutores; mas, quando se trata de cousas praticas, dão cada *rata* d'este tamanho!

Fazemos ideia de como deve ter soffrido essa pobre gente lá pelo sertão, sem o

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA DA GUERRA

O generalissimo Joffre saudando um batalhão de zuavos que voltava do fogo

A ITALIA NA GUERRA

F. Anelli, *boxeur* em Bello Horizonte, que partiu ha dias para a Italia com um grupo de reservistas. Esteve em nosso escriptorio com os Srs. José Albano, Conrado Ferense e Miguel Balsamo.

necessario para affrontar temperaturas a que não estão habituados!

Sabemos, tambem, que não tem havido dinheiro para pagar a officialidade e as tropas, que ahi estão cumprindo o seu dever na defesa da ordem... E' dos livros essa pouca vergonha, esse relaxamento, essa miseria!

Quem não fôr da guarnição do Rio de Janeiro, que se habitue a não comer, não morar e não vestir!

Um paiz em perfeita liquidação...

Nhô Ramos (S. Paulo)—Mais esta p'ra *variá*:

CARTA DE UM ROCEIRO

Ora todo brasilero
Deu agora pra fa'á
Sobre as coisa do Brazi
De tudo que ha por cá:
Que o Brazi ta desgraçado
E que vai arrebentá.

Que devem cortá despesa
E ninguem não cumu'á;
Fase missão de papé
p'ra conta tudo pagá;
E mesmo assim que não sabe
Se o Brazi se sarvará.

Que a lavoura tá ruinada,
tudo de perna pró á;
O cumercio tá gritando
E ninguem não quê escutá,
E que d'qui a seis mez
Tudo tem que se acabá.

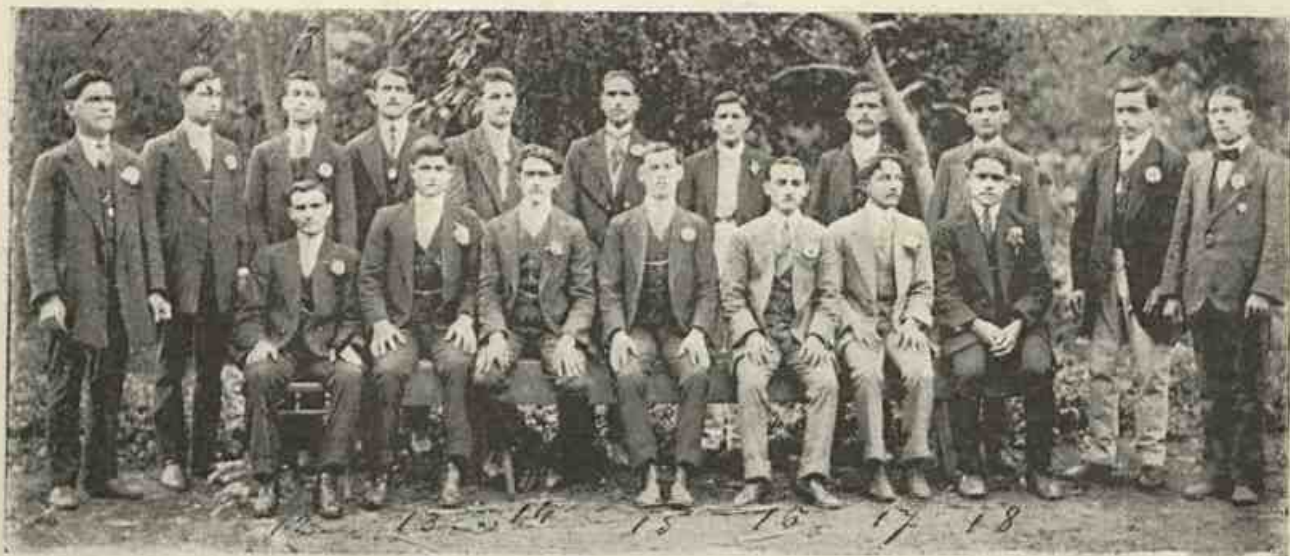
Os dotô que cura gente,
Quando vê o doente mâ
Trata de dá o rémedio
Do milhó que pode dá,
Pra vê se o doente sara
E pode se acreditá.

E quando algum da famia
Cumeça logo a chorá,
Ele se ri, conta caso,
Para podê consolá
E não sai de perto d'ele
Até hora de ispirá.

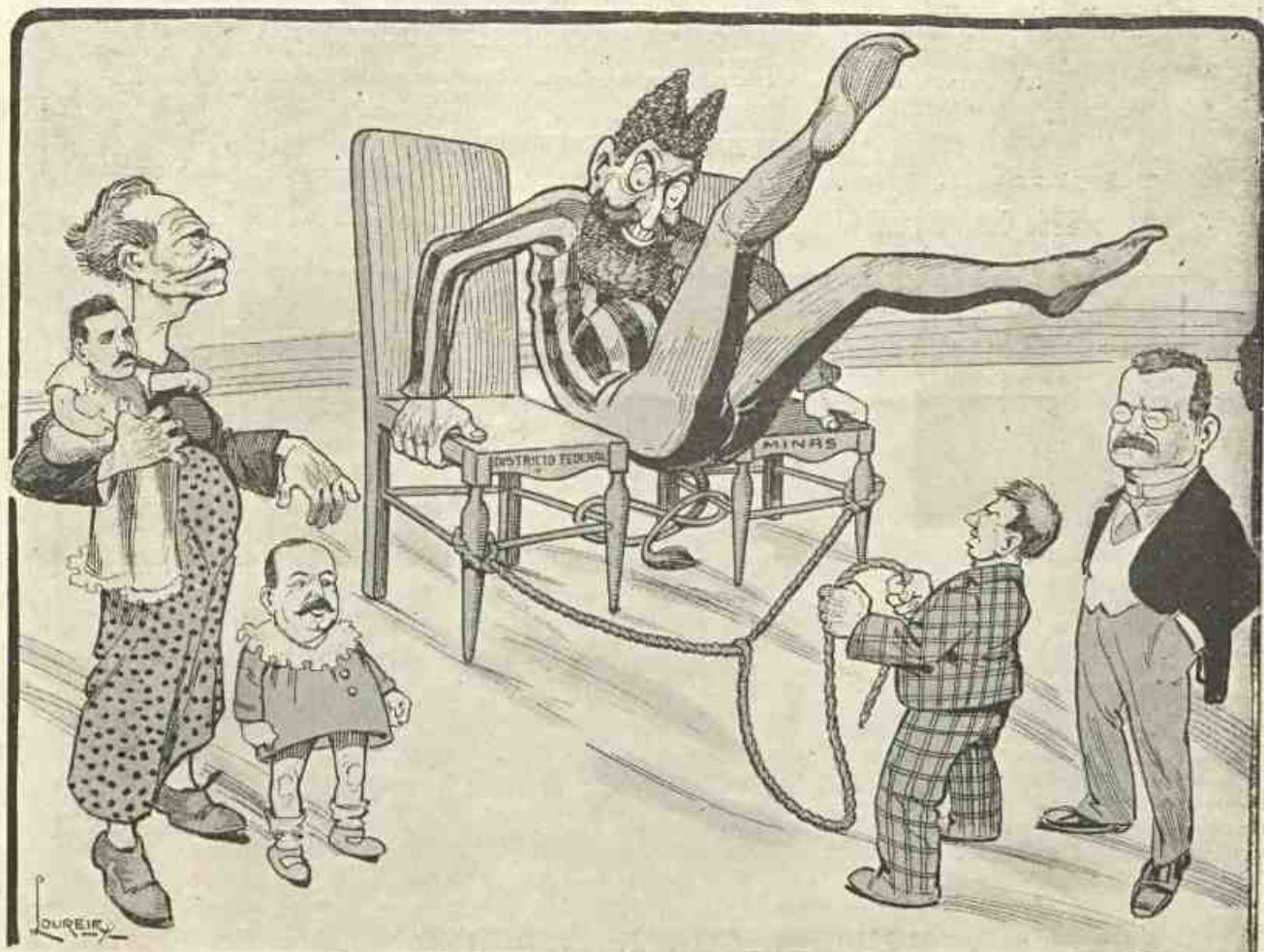
Uma coisa como essa,
Qu'é ruim pra tudo em gerá,
Eles devia riuni
Para podê combiná
E nunca insiná rémedo
P'ras culuna do jorná.

A GUERRA: novas armas

Um soldado francez atirando uma "raquette" explosiva na trincheira do inimigo. O perigo não é da "raquette": é da bomba que lhe está presa...

MOCIDADE ESPIRITO SANTENSE

Um grupo de rapazes muito estimaveis residentes no Alto do Calção — Estado do Espirito Santo. Eis os seus nomes: 1) José Tatagiba, 2) José Silverio Pereira, 3) Antonio Marques Pereira, 4) Aristides Kaggi, 5) Antonio Poubel, 6) Nemezio de Carvalho, 7) Ibrahim Diniz, 8) Onofre de Souza, 9) Pedro Tatagiba, 10) José Furtado Junior, 11) Francisco Milagre, 12) Manuel Tatagiba, 13) José Nunes de Carvalho, 14) Alexandre de Oliveira, 15) Pedro Padilha, 16) Pedro Tatagiba, 17) Pedro Ferreira Tatagiba, 18) João Bernardes Junior.

A GYMNASTICA DO IRINEU

"Até ao fazer d'esta e apezar de já decorridos dous mezes, não havia optado por uma das cadeiras o deputado Irineu Machado, eleito pelo 3° districto de Minas e pelo 1° da Capital Federal". —*(Das nossas notas)*

Pinheiro (á parte) : — Este Irineu é o diabo ! Podia optar pela cadeira de lá, deixando-me a de cá para assento de um d'estes pimpolhos: o Metello ou o Victorzinho...

Delfim Moreira (á parte) : — E' o diabo este Irineu ! Engazopou o eleitorado com o seu civilismo vermelho, passou-se para o *servilismo* da mesma côr, e, agora, não quer largar o *corpo de delicto*, nem a pau !

Zé Povo : — Se eu fosse ouvido e cheirado nestas cousas acabava com esta duplicata de subsidios, dando um tombo no *diabo !*...

Tudo qui é brazilero
E qui tem senso e morá
Desgraça da sua patria
Nunca devia contá,
E a có da nossa bandera
Devia de respeitá.

Nhô Ramos (S. Paulo)

O. Nazareno (Rio)—Orá, aqui tem o seu *Soneto*:

"As tuas mãos, amôr *são* feitas de velludo,
Tão macias que *são* parecem ter de favos...
A' doçura que traz o esquecimento a tudo,
Até da propria vida os amargos travos."

— Muito bem! Mas nunca pensámos que umas mãos *feitas de velludo* tivessem tão fortes qualidades de confeitaria e de esponja...

Continuemos:

"Porque nellas eu sinto com prazer desnúdo,
Das torturas do amôr aos deliciosos cravos...
Quero *primil-as* em um só aperto rudo
E quero para sempre entre os meus dedos bravos."

— Quer *primil-as* e quer mais... o que? Não o diz o verso respectivo, mas o seu prazer nú e os seus *dedos bravos* não podem suggerir bôas cousas ou, pelo menos, cousas que se possam vêr...

O melhor, porém, é darmos por finda a transcripção e aconselhar-lhe mais calma quando poetar, afim de não cahir nesses excessos... manipulares.

Preferimos *Os teus olhos*, que ficam de olho para a primeira opportunidade.

J. Vieira (Aracajú)—Nada podemos fazer com desenhos a lapis.

Tinta, caro senhor, tinta bem preta.

Carlos Buridan (S. Paulo)—Sim. Tambem estamos a esperar pelo *partó da montanha*, por esse tal plano salvador, que deve ser apresentado ao Congresso. Pelo que temos lido, parece muito bom... como todos os planos.

Uma cousa, entretanto, nos intriga: como se vae arranjar *cum quibus* para mover a machina da producção?

Conheciamos um, que era a emissão; mas banida e até excommungada essa ideia, aguardamos anciosos a revelação do novo *maná* que, opportunamente, cahirá do céu.

Positivamente, estamos boquiabertos!

DR. CABUHY PITANGA

UM HOMEM DE PESO

Coronel J. Mendes de Magalhães, conceituado commerciante em Ouro Preto, socio-chefe da importante firma J. Mendes, fundada em 1891. "Conta — diz a nota — 50 annos de edade, é solteirão e pesa 110 kilos."

AS RUINAS DA GUERRA

O que resta do velho Castello da Europa, na peninsula de Gallipoli, depois do bombardeio pelos alliados.

A PROPOSITO DA GUERRA

O KAISER EM PARIZ

Tem sido muito discutida a asseveração, segundo a qual o imperador Guilherme teria visitado — antes da guerra, naturalmente! — a capital franceza. A esse proposito, escreve o Sr. Paul Louis Hervier na *Nouvelle Revue* :

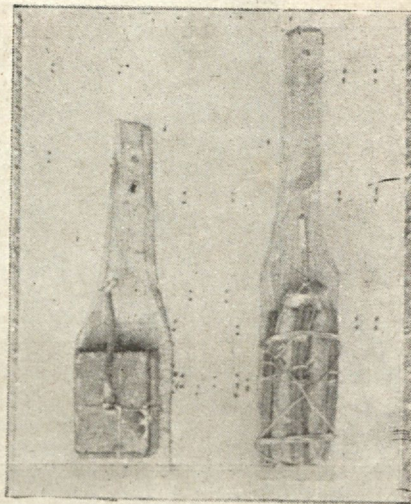
"Será ou não verdade que Guilherme veio uma, e até mais que uma vez, a Pariz ?

Assegura-se que, por uma tarde de verão, um addido militar á embaixada de França em Berlim, encontrou no boulevard de Courcelles, não longe da rua de Prony, um passeante, no qual julgou reconhecer Guilherme II, de quem diversas vezes se approximara na capital allemã. O official, que, um momento, ficou estupefacto, resolveu tirar o caso a limpo e, desandando caminho, passou ao lado do mysterioso personagem.

Não havia duvida; o braço esquerdo do Kaiser estava habilmente disfarçado, mas não tanto que o não notasse um observador prevenido. O official cumprimentou rapidamente e o imperador, tendo hesitado um momento, correspondeu á saudação. Então, o addido militar dirigiu-se, á toda a pressa, ao Elyseu e communicou a singular noticia ao director do protocollo, Sr. Crosier. Este, mais surprehendido do que inquieto, recommendou-lhe discreção; e o official com effeito se absteve de tagarelar sobre o caso.

Recentemente, appareceu em Londres um livro de memorias, cuja autora, indiscutivelmente bem informada, não póde soffrer a accusação de inventar revelações sensacionaes. O que ella conta, conta-o sobriamente e com as mais satisfactorias explicações. Ora, relata essa escriptora que um dia, por circumstancias bastantes singualres, teve ensejo de folhear um album photographico das ultimas viagens do imperador Guilherme. Algumas d'essas photographias offereciam grande interesse : Documentavam cousas na verdade curiosas. Por isso, a dama em questão, as percorreu e examinou com a maior attenção. De repente, não poude conter uma exclamação de surpreza. Na ultima pagina, o despretencioso retrato de um homem á paizana punha o ponto final nas viagens imperiaes; e era o retrato de Guilherme II junto ao Arco do Triumpho, em Pariz.

Accrescenta a autora das Memorias que se apressou a interrogar a pessoa que lhe mostrava o album photographico e obteve esta resposta :

—E', com effeito, Elle. Sua majestade foi a Pariz mais de uma vez. E não ha razão nenhuma para que o soberano não visite a capital franceza, uma vez que isso lhe dê prazer e não seja sabido officialmente."

ARMAS TERRIVEIS

Petardos sobre "raquettes", respectivamente francez e allemão. São as armas mais terriveis para o assalto a trincheiras, e os belligerantes as estão empregando á ufa,no feroz desejo de exterminio e victoria.

PALAVRAS DO SR. ROOSEVELT

Em entrevista concedida ao Sr. Alphaud, enviado especial do *Temps*, aos Estados Unidos, fez o ex-presidente des

QUADROS DA GUERRA

Um feroz e encarniçado combate da cavallaria prussiana, com os cossacos sobre o Dniester

PEOR DO QUE A MORTE!

Soldados francezes que voltam cégos dos combates e são carinhosamente recebidos pelas damas da Cruz Vermelha. Como isto é doloroso!

sa Republica. Sr. Roosevelt, entre outras, as seguintes declarações:

"Se, desde os primeiros dias da guerra européa, eu assumi, nos Estados Unidos, com toda a possivel energia, a defesa da França, é que a razão e o direito estavam do seu lado e só do seu lado. Com o mesmo enthusiasmo me collocaria ao lado da Allemanha, se a Allemanha tivesse razão. Ha, no meu sangue, diversas linhagens; pelas origens familiares, sou tão allemão como inglez... Tenho muitos amigos allemães. Ainda agora, ao entrar aqui, o senhor devia ter encontrado uma delegação —todos os domingos recebo varias—que me veio apresentar os seus cumprimentos. Eram allemães de Hess e da Bavaria, emigrados, ha uma ou duas gerações, para os Estados Unidos; e exprimiram-me o seu odio á Prussia e ao desenfreado militarismo allemão. Repito, pois, que tomaria desassombradamente o partido da Allemanha, se com ella estivesse a razão. Mas a violação da Belgica pelos exercitos do Kaiser foi o acto mais vergonhoso que uma nação civilizada póde praticar...

—Se V. Ex. estivesse na presidencia teria protestado, em nome dos Estados Unidos, contra essa violação?

— Sem duvida! — respondeu o Sr. Roosevelt.—E com toda a minha energia, todo o meu prestigio de chefe do Estado. Para garantir essa neutralidade, pediria aos Estados Unidos que pegassem em armas para combater ao lado dos alliados. Talvez isso evitasse a guerra... Mesmo a 5 de Agosto, já ás portas de Liége, os allemães poderiam ter reflectido melhor... Deixando de protestar, os Estados Unidos assignaram a fallencia de sua lealdade, da sua honra perante os belgas. A America do Norte firmara as convenções internacionaes de 1897, 1907 e 1909, na Haya, as quaes formalmente garantiam a inviolabilidade dos territorios neutros. A America do Norte só tinha que cumprir o seu dever; preferiu fugir a elle. Antes não se assignar um tratado, do que assignal-o e não o observar. Neutralidade não é precisamente pacifismo. Oh! estes pacifistas, que má raça! Inventaram uma formula, a mais injusta e criminosa de todas as que têm ludibriado os espiritos, desde que o mundo é mundo. Dizem os pacifistas: "A paz pelo direito." Ora, não é isso que se deve dizer, mas sim: "A paz ou a guerra pelo direito." A paz, se fôr justa; a guerra, se fôr justa — eis a verdade."

AS NOVAS ARMAS DA GUERRA

Um dos fuzis lança-bombas deixados pelos allemães numa trincheira tomada pelos francezes.

COFRE DE GRATIDÃO

Recebemos e agradecemos:

Os Annaes Forenses, revista semanal de jurisprudencia, sob a competente direcção do Dr. Almachio Diniz. E' o melhor repositorio de conhecimentos e factos juridicos e forenses, em artigos, chronicas, noticias e resenhas, abordando as mais interessantes e palpitantes questões e dando ao leitor as mais fidedignas e completas informações do que se passa nos diversos tribunaes e cartorios.

Redigida a primor e contando com uma collaboração de primeira ordem, illustra a sua primeira pagina com retratos originaes, nitidamente impressos, das summidades do nossos meio juridico.

Já é o 6° o numero que temos á vista, brilhante numero, illustrado com um bello retrato de Ruy Barbosa.

Uma revista indispensavel, *Os Annaes Forenses*.

— Mensagem apresentada á Intendencia de Coary, pelo Superintendente d'esse municipio do Amazonas, coronel Virgilio de Barros.

Magnifica!

— A Cigarra — a excellente e cada vez melhor revista quinzenal, illustrada, que se publica em S. Paulo.

— A Renascença — brilhante orgão dos inferiores da Brigada Policial do Districto Federal.

Nitidamente impresso o 1° numero é deveras interessante e diz muito da cultura dos jovens officiaes.

A ITALIA NA GUERRA

SUPPLEMENTO D'"O MALHO" N. 668 DE 3 DE JULHO DE 1915

S. M. Victor Manuel III --- Rei da Italia

Concentração naval italiana

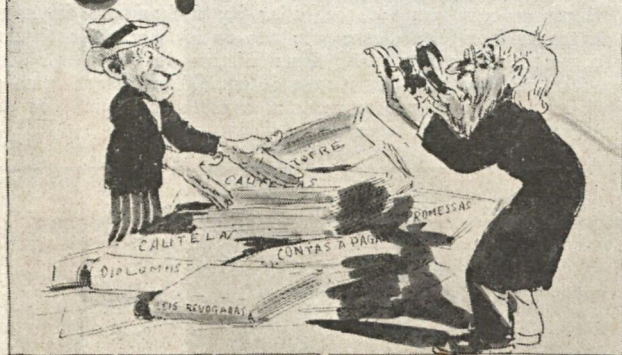
INFANTARIA-UNIFORME DE CAMPANHA.

BERSAGLIERE

A Italia póde dispôr para a guerra
de 5.800.000 homens

STORNI

Mappa parcial da Italia e de uma parte da Austria onde se estão desenvolvendo as operações de guerra entre as duas nações belligerantes. Destacam-se as localidades principaes do littoral e da fronteira terrestre, que constituem os pontos preferidos do ataque e da defesa. As fléchas vermelhas indicam a marcha dos exercitos italianos em territorio austriaco

Malhadellas

O MELHOR COMBUSTIVEL

Vae ser submettido a exame dos nossos sabios um novo mineral encontrado no Brazil e que parece dar excellentes resultados como combustivel substituto do carvão.

Zé (a um dos sabios) : — Para mim o melhor combustivel é este... Por que não mandam queimar tantas falsificações que ha por ahi, a começar pela candidatura Hermes, no Rio Grande do Sul ?

De actos e papeis sujos basta !...

A MUDANÇA DO ASYLO DE MENDICIDADE

Um mendigo : — Com que então o intendente Getulio dos Santos teve cocegas de ordenar novas despezas inuteis e inventou a mudança do novo asylo para onde o diabo perdeu as botas !...

Que mal faz o confortavel asylo no canal do Mangue ?

Zé Povo : — Olhe, Dr. Getulio! Aqui para nós, que ninguem nos ouve : o pobre velho tem razão em tudo... E se você insiste no seu projecto de mudança, eu proponho que o Conselho Municipal seja mudado... para o Hospicio...

A FALSIFICAÇÃO DO CHAMPAGNE

Os sapos da Prefeitura : — Coaxemos um hymno á industria nacional pela sua conquista na falsificação do *Champagne* ! E, em seguida, entoemos o côro *Laudamus nostrem*, por mais esta victoria da nossa cavação em beneficio da verdade espumante e dos cofres municipaes...

— Quatro vezes quatro, quatro, noves fóra quatro ! Stá errado ! Quatro vezes quatro, quatro, noves fóra...

— Viva a cavação !

UM EMPRESTIMO BAHIANO

Constou ha dias que o Dr. J. J. Seabra mandara negociar com o Sr. Bachini um emprestimo de dez mil contos, que seria feito pelos capitalistas e banqueiros do Uruguay.

Zé Povo :—Bravos, *seu* Seabra! Dinheiro haja, seja lá como fôr e venha de onde vier! De mais, para quê recorrer a estranhos de longe, se nós temos vizinhos que nos podem tirar as dôres de barriga?

E dizem que santo de casa não faz milagre! Mentira só...

ALBUM D'«O MALHO»

Luiz Pisa, Sylvio Prates, Antonio Hantteguest, Celino Loureireiro e Arthur Garcia—conceituados rapazes residentes no Itapemirim—Espirito Santo.

O CASO DAS ANILINAS

UMA CARA QUE O ZÉ NÃO TEM MAS QUE O FAZEM TER

"Aggravando-se extraordinariamente a crise das anilinas no mercado, a ponto de se fallar em fechamento de fabricas de tecidos por falta d'esse producto da industria allemã, o nosso governo, por intermedio dos ministros do Exterior e da Fazenda, está tratando de vêr se obtem da Inglaterra uma providencia qualquer que permitta a exportação allemã das tintas anilinas."—*(Dos jornaes)*

Calogeras a Lauro Muller:—Pois é como íamos dizendo, *mister!* Se a Inglaterra permittisse uma exportaçãosinha allemã das tintas para as nossas fabricas de tecidos...

O inglez:—Oh! No, no, no, no! Senhorres pode pede tudo ao Inglaterra, até dinheirro, mas esse cousa... no, no, no, no!

Calogeras e Lauro:—Mas por que, *mister?*

O inglez:—Porque, amigos amigos, negocios ao parte. E senhorres sabem muito bem que este guerra é um guerra de negocias...

Zé Povo (á parte):—Ha certas cousas que não se pedem, ainda que tudo arrebente! Pedil-as é fazerem-me ficar com cara de burro!...

O PARANÁ' EM FO'CO

Zé Povo: — Poucas palavras, que o tempo urge, meus senhores! Felicito o nobre presidente do Paraná pela sua feliz chegada, e confio que fará das tripas coração para acabar com a grossa embrulhada da questão de limites, que já sahiu fóra d'elles e agora entra nos eixos!

Carlos Cavalcanti: — Obrigado, *seu* Zé! Prometto que tudo farei dentro dos limites do meu dever constitucional e em defesa da terra paranaense que me confiou esta missão de paz honrosa, em nome da *Ordem* e do *Progresso* — lemma que não deve estar sómente na bandeira, e sim, tambem, no coração de todos os brazileiros!

João Pernetta, Luiz Xavier, Generoso Marques, Luiz Bartholomeu e Ubaldino do Amaral: — Bravos! Muito bem!

Emilio de Menezes e Nestor Victor: — Em poucas palavras não se podia alliar melhor a rhetorica á synthese, e á verdade!...

"O Malho" Sportivo

FOOT-BALL

A Taça Rio—S. Paulo

O grande acontecimento de domingo ultimo, foi, sem duvida, a disputa da nossa maior prova inter-estadoal, para a conquista da taça offerecida pelo *Correio da Manhã*.

Ha já algumas semanas que os meios sportivos carioca e paulista, se achavam presas da maior anciedade, bastante justa, pois estava em jogo a supremacia sportiva de cada um d'elles.

Este anno, mais que os antecedentes, esta disputa prendia a attenção, devido á difficuldade na formação dos *scratchs* representativos, quer nesta capital, quer na capital paulista.

Aqui e lá, varios empecilhos estravavam a acção das commissões technicas, fazendo com que não pudessem ser levados a campo, d'esta feita, todos os elementos que em conjuncto formaria o expoente maximo do valor sportivo das respectivas capitaes.

De luta em luta, conseguiram essas commissões organizar os *scratchs* abaixo:

Paulistas:

Casimiro
Morelli—Osny
Lagreca—Bianchi—O. Egydio
Xavier — Demosthenes — Nazareth — Mac Leam—Hopckins

Cariocas:

Baena
Pindaro—Nery
P. Ramos—Rolando—Gallo
Menezes — Sidney — Welfare — Mimi— Haroldo

que se apresntaram no campo do Velodromo, sob as ordens do *referee*, o Sr. Irineu Malta.

Escusado é dizer-se que este encontro foi assistido por mais de 6.000 pessoas, que com fremito applaudiam os feitos brilhantes dos *pleyers* em campo.

O jogo desenvolvido por estas *elevens* foi d'aquelles que, em poucas occasiões, nos é dado apreciar, pois era visivel o interesse que cada elemento tinha em conquistar a victoria para suas côres.

Coube a sahida ao *team* carioca, ás 15 horas e 47 minutos, dada por Welfare.

Os primeiros 40 minutos de jogo decorreram com o maximo vigor de parte a parte, sendo do Mimi, ás 16,7, marcado o primeiro ponto dos cariocas. A's 16,15, Demosthenes conseguia a egualdade, conquistando o primeiro ponto dos paulistas. Após varias e reciprocas investidas, baldadas por outras tantas defesas, é dado o signal de meio tempo, ás 16,28.

Reencetado o *match*, ás 16,44, pelos paulistas, augmenta de instante a instante o ardor da peleja, até que ás 16,47 Nazareth consegue a supremacia de seu *team*, marcando o 2° *goal*. Decorre-se o tempo final do encontro debaixo de uma cerrada disputa, tendo os paulistas, de oppôr uma resistencia ás fortes investidas dos cariocas, que apezar dos ingentes esforços empregados não conseguem alterar o *score* já obtido, e, d'esse modo, termina ás 17,28 este sensacional encontro, sendo marcada a differença de 2 *goals* a 1 em favor dos paulistas.

Acompanhando o *scratch* carioca, foi a S. Paulo uma delegação da L. M. S. A., tendo os paulistas feito uma recepção a altura da tão culta capital do Estado.

TURF

JOCKEY-CLUB

Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires — Vencedor Pajonal

Verdadeiramente sumptuosa esteve a festa de domingo ultimo no Jockey-Club, que mais uma vez proporcionou aos *habitués* e apaixonados *sportmen*, um divertimento coroado do melhor exito, com uma concurrencia extraordinaria, além de outros attractivos que a distincta sociedade reserva aos seus innumeros convidados, e o pareo *Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires*.

E, de facto, a reunião de domingo póde ser considerada como uma das mais felizes festas alli levadas a effeito, muito enthusiasmo, carreiras emocionantes, cheias de imprevistos e surprezas, a que o publico turfista já se acostumou. Queremos dizer, predominou o azar, apezar de ter sido as carreiras regularmente disputadas, todas as victorias com calôr

Os irmãos Rocha, artistas brazileiros, acrobatas, equilibristas e malabaristas, que já percorreram grande parte da America do Sul e trabalham actualmente, com grande successo no Circo Norte-Americano.

applaudidas, e os vencedores magistralmente dirigidos.

O *Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires*, de 1.000 argentinos ao 1° e 200 ao 2°, foi levantado pelo prodigioso potro Pajonal, por Old Man e Pillowdex, de propriedade do Dr. Tobias Machado, e o 2° logar obteve ainda um seu companheiro de *box*, a excellente potranca Meduza, esta filha de Fulmen e Medora.

O primeiro foi montado por L. Araya, que recebeu á chegada, uma grande manifestação do publico, que assim apreciou a calma com que conduziu ao vencedor o seu pilotado, e Domingos Ferreira, que compartilhou das mesmas manifestações, pela brilhante carreira de Meduza, que evidentemente apresentou uma impressionante fórma, Foi 3° Buenos Aires (por Le Mener) e 4° Scamp, o favorito, que succumbiu ao peso de 55 kilos que lhe foi distribuido.

Dos 18 concurrentes inscriptos apresentaram-se 9 bem trenados, bem dispostos para a luta, desertando 9.

Bella carreira.

As honras da corrida, portanto, couberam aos distinctos *turfmen* Dr. Tobias Machado, que conserva o primeiro logar na lista dos mais felizes proprietarios e ao seu velho *entraineur*, o honrado Santiago Villalba, o mestre, que tambem tem o 1° logar dos *entraineurs*; e ao general Pinheiro Machado, que com os seus pensionistas Cangussu' e Calepino venceram os pareos *Dr. Assis Brazil* e *Dr. Benito Villanueva*. Ambos os *racers* foram habilmente dirigidos por E. Rodriguez.

———

Continúa, assim, a estimada sociedade, de triumphos em triumphos, a manter a tradicional correcção adquirida desde sua fundação, proporcionando festas eguaes ás que se realizam em Epsom, Long Champs, Maison Lafite, Chantilly e outros centros sportivos civilizados onde se praticam os verdadeiros *sports*.

Parabens á digna directoria pela inesquecivel e memoravel festa de domingo ultimo.

A' hora precisa e obedecendo ao programma deu-se começo ao *meeting* e foi annunciado o

1° pareo — *Palermo* — 1.450 metros — Voltaire (F. Barroso) em 1°; Offaly (Lourenço Junior) em 2°.

2° pareo — *Don Samuel Pearson* — 1.450 metros. — Vesuvienne (Domingos Ferreira) em 1°; Zelle (R. Cuypers) em 2°.

3° pareo — *Dr. Assis Brazil* — 1.609 metros. — Cangussú (E. Rodriguez) em 1°; Demonio (D. Suarez) em 2°.

4° paréo — *Dr. Saturnino Unzué* — 2.000 metros. — Voltige (Alexandre Fernandez) em 1°; Hebréa (P. Zabala) em 2°.

5° pareo — *Dr. Benito Villanueva* — 2.100 metros — Calepino (E. Rodriguez) em 1°; Campo Alegre (M. Michaels) em 2°.

6° pareo — *Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires* — 1.000 argentinos ao 1° e 200 ao 2°. — Pajonal (L. Araya) em 1°, Meduza (Domingos Ferreira) em 2°.

7° pareo — *Don Agostin Elia* — 1.609 metros — Ipamery (Alexandre Fernandez) em 1°, Radiator (George) em 2°.

E assim terminaram bem as corridas de domingo, ainda com dia claro e com um movimento de *poules* relativamente feliz para a epocha de serias apprehensões por que passa o paiz.

DERBY CLUB

Realiza amanhã o Derby a 7ª corrida d'este anno, com um programma composto de 7 bem organizados pareos.

Disputar-se-á nesta corrida o *Grande Premio Extra* para animaes de 2 annos, nacionaes e estrangeiros.

Com taes elementos de successo, é de esperar uma concorrencia extraordinaria ao sympathico hippodromo de Itamaraty.

OS PEORES CEGOS...

Calogeras:—Qual! Não vae lá das pernas esta *caçamba!*

Carlos Peixoto e *Antonio Carlos*:—Paciencia! Paciencia e força! Um dia, se Deus quizer, o *raio* da carroca endireita por si mesmo e caminha!

Bulhões:—Apoiado! Não ha outro meio, segundo ensinam os tratadistas...

Zé Povo:—Ora essa! Como é que a carroça ha de andar, se lhe falta uma roda?

Lavoura, Industria e Commercio:—E se a roda que lhe lhe falta é esta? Os senhores não enxergam?...

O FUNCCIONALISMO DO INTERIOR

Funccionarios municipaes de Uberaba, Estado de Minas. Da esquerda para a direita, assentados: Carlos França, thesoureiro escrivão; Genesio Vannucci, fiscal do segundo districto; Odilon Silva, amanuense da secretaria; Cesar Vannucci, primeiro procurador; Antonio Messias, fiscal do primeiro districto e Felicio B. de Paiva, director da secretaria. Em pé (da esquerda para a direita): José Francisco da Silva e Oliveira, fiscal do Patrimonio; Virgilio Baptista de Andrade, inspector de vehiculos; Joaquim Bernardes Ferreira, zelador do matadouro; Osorio Maia, encarregado do serviço funerario; José Moreira Lemos, continuo; Manuel Ignacio de Freitas, zelador do cemiterio da cidade; Silverio Bernardes Ferreira, administrador do matadouro e Cyrillo Sancho de Faria, cocheiro do serviço funerario.

NO SERTÃO DE MINAS

Grupo escolar tirado no arraial de S. Thiago, sertão do Estado de Minas. Entre as pessôas gradas, vêem-se o major Marcellino Augusto dos Santos, o capitão João Baptista de Souza e o professor e poeta Galiano Neves—o segundo, de pé, á direita. (*Cliché Carlos, phot. amador*)

Postaes Femininos

Ao meu querido professor A. Waldemar Lemos (Padua):
A gratidão é um dever tão sublime que só é dado aos corações bem formados. No horto da gratidão nasce a flôr perfumada a — Amizade.—Honorina Vianna (Barão de Aquino)

*

A' distincta amiga Bellinha Gouvêa:
E' preciso muita coragem para supportar todas as infelicidades do mundo; e para que essa coragem seja uma realidade, preciso é tambem que em nossos corações se abrigue o sentimento dda Fé, porquanto é ella o sustentaculo de todas as esperanças. Aliás, perdel-a, fôra duvidar da existencia de Deus.
Que seria de nós sem a esperança, esse sentimento que tanto nos alenta e salva?...
Sem esperança não ha illusões!...
E quem póde viver sem illusões?...
Ninguem! Por mais abatida que esteja a crença do individuo, é impossivel que no recondito de seu coração não bruxoleie, embora muito pallidamente, uma centelha d'essa luz consoladora... — Jurema Diniz (Rio)

*

A Suzelle da Rocha (S. João d'El-Rey):

Se ainda vivo, oh! Jesus, é porque em mim vive a luz do teu olhar
A luz que vem do céo, para as tristonhas almas!...

Outr'ora eu acreditei no eterno amôr. Outr'ora eu julguei que a felicidade existia na terra. A minha pobre alma muitas vezes ,num enthusiasmo juvenil, experimentou o vehemente desejo, o sonhado e ambicioso ideal, de todas as creaturas que é: amar e ser amado... porém, como a fragil flôr, que logo ao nascer sente sobre si, os raios abrazadores de Phebo crestar-lhe as petalas, assim tambem, todas as vezes que tentei amar, vi morrer minhas esperanças, num sorriso enganador, num olhar de perfidia..., numa frieza dolorosissima, que gelava-me o coração. Foi desde então que conheci o impossivel de amar e de ser amada. A experiencia tornou a minh'alma descrente, e um indifferentismo invencivel me domina o coração. F. Moreninha (Barra do Pirahy)

*

Está conforme. La Blonde

ANNIBAL THEOPHILO

Alma bondosa, etherea, commovida...
Espirito brilhante e peregrino,
Que perdeu para sempre a rosea vida
Nas garras infernaes de um assassino!

Foste invejado! A furia do homicida
Não podendo egualar-te no Destino,
Qual monstro hediondo ou fêra enraivecida,
Tirou-nos o teu brilho adamantino!

Feliz de ti!... Nas solidões que habitas,
Não mais has de sentir o horror do mundo,
Não mais has de soffrer crueis desditas!

Levou-te da perfidia a garra adunca..
Mas, onde houver piedade e amôr profundo,
Nunca o teu nome ha de esquecer-se... nunca!...

Haddock Lobo, Rio.

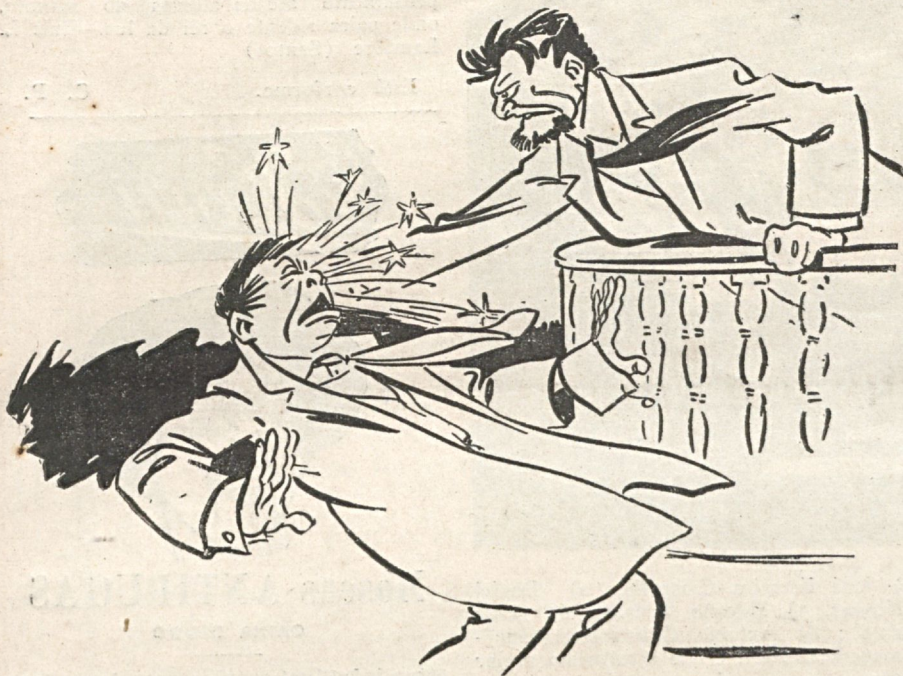
Sampaio Junior

OS EFFEITOS DA BICHA...

O de cá:—Já sabes da ultima? O Hermes foi feito candidato do Rio Grande do Sul á cadeira de senador federal...
O do meio:—Candidato do Rio Grande do Sul!.. Isso é mentira! Isso é calumnia á terra gaúcha! Não admitto essas brincadeiras!
O de lá:—Puxa, que *urucubaca!* Foi bastante fallar-se no *Dudu'* para que este camarada, de ordinario tão pacifico, virasse bicho! Quanto mais, quando souber que é uma pura verdade a candidatura d'*Ellet*... E' capaz de se suicidar!...

Vejam no proximo numero um NOVO MAPPA que publicaremos. Garantimos um successo colossal! Trata-se de um facto da maior actualidade.

ELOQUENCIA PARLAMENTAR: as sessões do futuro

"Já começaram na Camara as sessões tumultuosas, obrigadas a suspensão, em virtude de duellos de termos insultuosos entre deputados.—(*Das nossas notas*)

A voz do presidente :—Está aberta á sessão.
Um deputado na tribuna, dirigindo-se a outro :—Peço a palavra!

Postaes Masculinos

E'S TU

A quem amo em silencio:

II

E's tu mulher, o divinal sacrario,
A bella encarnação que o mundo encanta;
E's tu a quem meu peito triste canta,
Qual viajôr sedento, visionario.

Do céu que sonho, azul, imaginario,
A virgem pura, immaculada e santa;
No mundo da belleza a rica infanta,
O meu zenith d'amôr, doce estrellario.

E's tu sómente a estrella vespertina
Que lenitisa o meu soffrer interno,
Num turbilhão d'amôr que me fascina.

E's tu, sómente tu, teu riso terno,
Dos versos meus d'amôr a rica ondina
Que me enlaça febril num sonho eterno.

(Do "Alvoradas")

Henrique Junior

*

VESPER DE WALHAELA'

A uma Walkyria:

Desfallece o dia.

As azas do crepusculo estendem-se como um fino veu de melancolia sobre a terra fracamente illuminada e no roxo-perola do occidente a primeira estrella, desmaiada, incerta, bruxoleia qual cirio acceso sobre a vasta necrópole das montanhas.

Por entre o arvoredo vetusto nem sequer o mais leve ciciar...

O silencio da noite paira agora em tudo, desde o ambito virgem das folhagens, até os cerros azulados do horizonte.

E um vago temor, um respeito indifinivel pelas cousas desconhecidas, faz scismar os espiritos crentes:—é a Magestade do firmamento, a voz muda do mysterio em que se envolve a natureza adormecida

Ao suave dominio de uma oppressão intima e amarga, muitos pensamentos nesse instante evolam-se para um ponto longinquo e imaginario onde se reflectem, á pallida luz das retinas saudosas, as gratas evocações..

Dentre as brumas nevoentas da distancia te revejo então, mais formosa ainda, e reconheço que és bom o symbolo da esperança—esse grande sol que dá calôr aos corações desabrochados em prazenteiros sorrisos e clareia o caminho do futuro para aquelles que esperam melhores dias. —Walter Macedo (Villa de Muquy)

*

A' senhorita G. A.:

Engana-se quem suppõe que a mulher aprecia o homem pelo seu talento e pelas suas bôas qualidades...

- Para conquistal-a, basta apresentar-se bem trajado e apparentar riqueza... — José Barbosa Silva (Madureira)

*

A' senhorita M. S. (S. Paulo):

Quasi nunca se canta de alegria; a maioria das vezes fazemol-o para lenir os soffrimentos e a saudade que nos dilaceram a alma. — José M. Araujo (Braz, S Paulo)

*

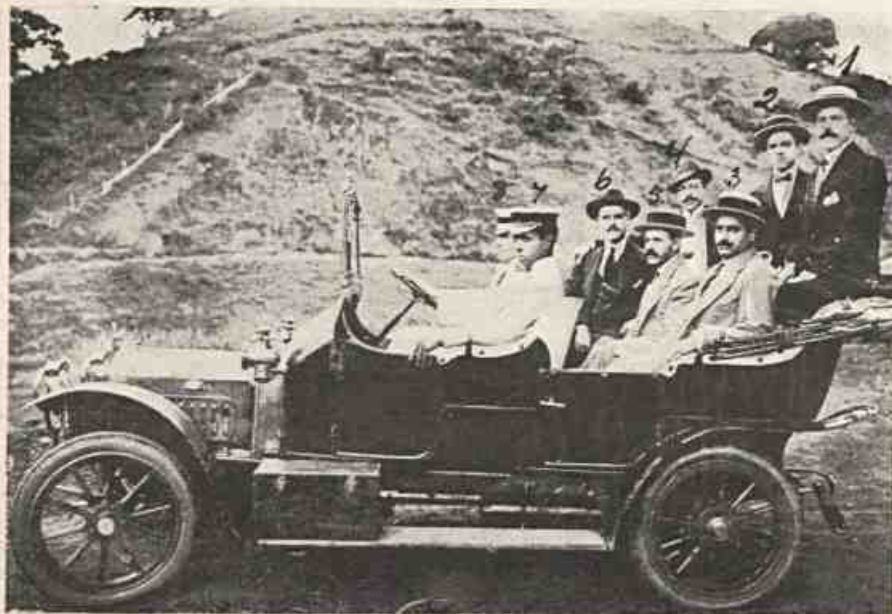
A M. Eliza:

Amar occultamente é o mesmo que sentirmos uma forte dôr, e sermos obrigados a supportal-a em silencio... — A. M. Rocha (Jacarépaguá)

O DESARMAMENTO DAS «ARAPUCAS»

Phot. Amador

Em S. João d'El-Rey, Estado de Minas: policiamento á porta da séde das "mutuas" *Patrimonio da Familia* e *Protectora da Infancia*, quando abriram fallencia essas arapucas. Pobre infancia e pobres familias!

Quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer...

Em Santa Luzia de Carangola—Minas: 1) José Ferreira Campello, 2) Daniel Avellar, 3) Nagib Haddad, 4) Mario Novaes, 5) Estevão Pedrosa, 6) Luiz Lacerda, 7) Antenor d'Oliveira (ajudante); 8) Antonio Guimarães (*chauffeur*);—todos do alto commercio da prospera cidade, e que resolveram arejar um pouco a "musa", numa excursão campestre cheia de encantos e poeira...

A' minha extremosa e querida mãe:

Longe, bem longe de vós, a vida para mim é um soffrimento cruel, um supplicio rigoroso. A saudade do lar materno, a lembrança da vossa imagem e a necessidade dos vossos carinhos; — eis no que consiste o meu soffrer. Como um infeliz, desconhecido de tudo e por todos, soffro neste retiro isolado, as dôres acerbas da saudade, sem uma esperança de reparação, sem uma palavra de consolo!

Humildemente, submettendo-me ás leis imperiosas da natureza, contemplo a vossa imagem, proferindo o sublme, harmonioso, quão inexplicavel nome de Mãe!—Euclydes Ignacio de Jesus (Ubirajara) (Cruz Alta)

*

Para o meu amigo Martinho Mourão:

Aquelle que diz que não crê em Deus omnipotente e omnisciente, porque não o vê nem o comprehende, allegando ser mister vêr para crêr, é mais do que um incredulo: é um insensato, pois, além do mais comesinho bom senso nos induzir a crêr numa força superior que a tudo preside, Deus se manifesta-se até na natureza e nos elementos que a compõem, no mar, no ceu e nas florestas ingentes que nos extasiam a alma, elevando o nosso pensamento até ás alturas do infinito, onde paira ridente o rei da luz.—Luiz L. Laurière (Santos)

Está conforme. C. P.

VIDA SOCIAL EM MATTO GROSSO

Reunião intima realizada na casa de residencia do Sr. capitão Martins Lopes, negociante em Porto Murtinho, Estado de Matto Grosso, por occasião do anniversario natalicio de sua estimada filha Alice Lopes. A anniversariante está indicada pelo algarismo 1, e os seus progenitores pelos ns. 2 e 3

VISÃO

Olympica Visão de ignotas altitudes,
De aragens divinaes que a natureza espalmas!
Vens tu como Platão para ditar virtudes,
Ou vens como Jesus remir as nossas almas?

Castello encantador que já oscillou na aurora...
— De uma nevoa subtil côr de opala e amethista,
Que a um leve sopro se transforma e se evapora,
Mas deixa essa impressão que nos deslumbra a [vista.

Ao perpassar por mim os beijos teus suaves
Que vieram de nascer do teu feliz regaço,
A musica do amôr descantas como as aves,
E como sylphos de ouro a scintilar no espaço...

São aves do pensar que aos meus pensares mandas
E que os recebo aqui num traço luminoso...
Ai, quanto é brando o som das suas azas brandas!
Ai, quanto é doce a voz do seu cantar mavioso!

Effervescencia azul de taças escarlates
Que vem de um claro sonho a palpitar nas trevas,
Que as vagas d'este oceano augmentas ou abates
E aos olhos meus o pranto immorredoiro elevas!

Eu sinto, ao perscrutar as rimas para o threno
Das fórmas vis olhando os perfidos recamos,
Que o mundo assim tão cru,soberbo e tão pequeno,
E' um valle que não vale a vida que levamos!

Eu sonho da existencia os luridos extremos
E vejo-te a luzir na estrella da manhã...
Se tudo neste mundo é uma illusão que vemos,
Meu Deus! que importa a mim que sejas sombra [vã?

Que bem me importa a mim, Visão dos meus [sonhares,
Que sejas minha aurora, ou sejas meu inverno,
Minha alma genuflexa ao pé dos deuses lares,
Meu coração desfeito em purgatorio eterno?...

Mas não... emquanto houver pezar e desventura,
E o pranto a que o destino acerbo me convida;
Emquanto espaço houver na minha vida escura,
Ah! tu serás o sol da minha escura vida!

— Do pobre o que seria abandonado, exhausto,
Nas polares regiões das zonas hibernaes,
Se lhe não fôra a luz ao gelido holocausto,
— Que surge do esplendor das auroras boreaes?

Ai d'elle! do viajor que tristemente passa
Palmilhando os areaes maninhos do deserto,
Se não surgir ao lônge um astro que lhe faça
Brilhar aos olhos seus uma miragem perto!

Cansada eu vou tambem por sobre um rude [outeiro
Levando sob os pés a flamma de uma pyra,
Sentindo o gargalhar do vulgo zombeteiro,
Por entre as vibrações de uma harpa que suspira..

Como se apaga luz de um rapido meteóro,
Sob o clarão do luar que na amplidão fluctua...
No silencio eternal da solidão que adoro
Eu morrerei feliz beijando a imagem tua.

DOLORES SÓ

A' luz da sombra e á sombra da luz

E' noite. A Natureza o olhar cansado
Fecha. E tudo adormece e silencia.
Deito-me: e atiça a errante fantazia
Nos meus olhos de insomne e apaixonado.

Vens-me ao pensar: num nimbo illuminado
Uma sombra (que és tu) branca... alvadia...
Surge-me aos olhos: luzes irradia:
E fico á luz da sombra, arrebatado!

E' dia: brilha o sol. Resplende a vida.
Saio, em pensar em ti a alma embebida...
E eis que te encontro: cégas! entonteces!

E oh! maravilha dos inauditismos!
Fico á sombra da luz, em paroxismos...
Sim: porque é sombra a luz, quando appareces.

Cantagallo.

ALTINO MORAES

NIRVANA

A' alma de Budha:

Leva-me, ó solitario hindu', á paz ideal
do Não Ser, ao silencio ethereo do Nirvana;
leva-me porque quero abandonar o Mal,
viver no seio d'onde a Perfeição dimana.

Na ascêse em que vivi, confio que, afinal,
não desmereço a tua altura transmontana;
meu coração implora o Ether immaterial
para nelle deter a minha caravana.

Oh! não, não! Quero a Dôr, que venha o meu [destino
A odio e a fél fique cheia a taça; pois o Ideal
Móra em uma região feroz que eu descortino:

Porque, na Dôr, farei brotar do meu inferno
— na integralisação da vida universal —
o rythmo de um poema alcantilado e eterno!

Maceió, 915.

OCTAVIO BRANDÃO

A CAMINHO DO AMOR

. . . .

— *"Conversemos baixinho, amemo-nos, querida,*
Que o amôr é uma janella para o sonho
E o sonho—outra janella aberta para a vida!"

MENDES MARTINS

— Vamos, formosa! Vem commigo! Vamos
A sós, nós dous! Ha myrtos nos caminhos
Para coroar-te a fronte heril. Fujamos,
Ouvindo a lêda vibração dos ninhos.

A estrada é bella, aurea visão! Sigamos
Cheios d'esta paixão, rindo, juntinhos.
Olha, vê como trinam pelos ramos,
Saudando o nosso idyllio, os passarinhos.

Dá-me o teu braço! Amar seja-nos lemma...
Porquê só nisto se resume a vida
E encerra-se a Ventura Archi-Suprema!

Enleiados por indomitos desejos
Partamos para o Amôr! — Vamos, querida,
— Celebrar o hymineu dos nossos beijos!... —

Pernambuco—Limoeiro do Norte—MCMXV.

AUSTRICLINIO QUIRINO

"MARCIA REALE ITALIANA"

POR G. GABETTI

Fanfara

Clarins
Pistões
Tromb.
Bombardino

Tutti

ff

Marcia

ff

CERVEJA
BRAHMA
CERVEJA DA MODA
FIDALGA

E' nosso representante exclusivo na America do Norte a «International Exporting and Importing Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

«O MALHO» EM PORTUGAL

Em Candedo-Murça: o casal José Maria Teixeira e Maria Teixeira Malheiro, com sua filha D. Alexandrina Teixeira Malheiro.

ALBUM de ŒDIPO

1915

4º TORNEIO—JULHO e AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 15

2—1—A freira da ermida ganha uma bagatella.
J. Dantas (Pau d'Alho)

1—2—Nota, que emquanto corre, come peixe.
Manequinho

2—2—O termo da oração está sem interpretação litteral.
J. Reis (Pau d'Alho)

A Jurity:

2—2—Na encosta do monte custa dinheiro o fructo.
Murillo Buarque (Catende)

A DIFFERENÇA DAS MONTARIAS

ECHOS DA DERROTA DO P. R. C. NA CAMARA

Zé: — Então, *seu* chefe, que diz d'aquelle trambolhão?
Pinheiro: — Digo que o Irineu não tem geito para cavalhadas... Olha: eu continúo firme na minha montaria...
Zé: — Pudéra! Emquanto ella fôr d'essa especie...

OS HOTEIS DO INTERIOR

Grupo de hospedes do hotel de São Sebastião do Paraiso, Estado de Minas, do qual é proprietaria a Sra. D. Jeronyma Candida Esmeria, que se vê á janella e gentilmente nos offereceu a presente photographia.

Ao Conde de Zarka, em retribuição:

2—1—1—1—Embora com aspereza offerte a ponta do cigarro, nota-se que ainda assim mostra-se obrigado.

Matuto de Bujuru' (Bujuru')

2—1—Mordedura de cavallo cura-se com esta pastilha.

Job Vial

2—1—Com o passaro eu e o Pedra fomos á cidade da Sicilia.

José Barreto (Parahyba)

2—1—O cabrum anda atraz de gatos na tasca.

Jurity (Catende)

3—2—O planeta, visto por entre a folhagem, parece um globo movel.

Joarsan (Cruz Alta)

1—3—Na musica do Rei da Persia passa-se uma vida trabalhosa.

J. de Oliveira (Curraes Novos, Rio Grande do Norte)

2—1—A maneira digna dos alliados demonstra que estão armados para a guerra.

La Gigolette

2—1—O pescoço do Hilario é maior do que a cabeça.

Labinna Oriebir (Recife)

2—1—O unico esteio que temos é o nosso proprio povo.

Jonio (Bom Jardim)

2—2—O instrumento do actor mimico serve para ceifar planta.

Joãozinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

1—1—1—No espaço occupado no navio com cuidado a gente se desvia.

Kaiser (Entre Rios)

MAIS UM DESILLUDIDO

"Ao deixar o cargo de governador de Alagôas declarou o coronel Clodoaldo da Fonscea, que se retirava á vida privada". — (*Dos jornaes*)

Zé : — Então, coronel, não quer mais saber de politica ?

Clodoaldo : — Não ! Gato escaldado d'agua fria tem medo...

Zé : — Mas a *agua* está fervendo...

Clodoaldo : — Peor um pouco ! Não quero ser *gato morto* !...

ESTES CAIPIRAS !...

Bulhões (desenvolvendo a sua "logica" de fetichista de tratados) : — Mas, então, que magica é essa ? Como é que você transforma o papel-moeda em ouro, se o ouro foge do papel como o diabo da cruz ?...

Caipira : — E' pruquê vancê qué sabê munto e non sabi nada ! A gente péga no papé e só gasta elle p'ra fazê roçada e pagá os trabaiadô. Ao dipois fais as coieta e manda vendê os producto na Oropa. E cumo elles lá só paga a gente em ôro...

Zé Povo (para o Bulhões) : — E diga depois que elle é burro...

Bulhões : — E' verdade ! Estes caipiras são o diabo ! Escangalham-me os tratadistas...

CHARADAS SYNCOPADAS 16 a 18

3—2—O filho de Mercurio sabe tocar este instrumento.
Jacobita (Jacobina)

3—2—Um homem nobre só come este fructo.
Lace (Magé)

3—2—O rapaz amarrou o animal.
Joven (Victoria)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 19

Aos Caipiras & Caiporas :

3—Na pedra, junto ao altar, estava a multidão.
João Baptista Pimentel (Rio Claro)

CHARADAS INVERTIDAS POR LETTRAS 20 e 21

4—Meu jogo está aqui perto.
Infeliz

A' Lydia :

4—Homem, isto illumina a noite.
Luar (Rio Claro)

ANAGRAMMA 22

5—2—Bonita pelle tem esta freira.
Lord Wimia

METAGRAMMAS 23 e 24

(Varia a quarta)

5—3—Com este instrumento é que mato peixe lá em casa.
José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá)

(Varia a final)

3—3—Senhor, sou a voz do dia.

CHARADAS ANTIGAS 25 a 27

A' sombra d'arvor'frondente—2
Que além viceja gracil—1
Dormitava docemente
Esta pastora gentil

Jubal (do Club dos Genros de Hecate, de Muritiba)

Ao Galdino de Mello :

Para tirar da impressão,—1
Que de certo vou causar,
Receba esta saudação,—2
Muito embora com pezar—1
De saber que bem depressa
A cidade vaes achar.

K. D. T. (Barra Mansa)

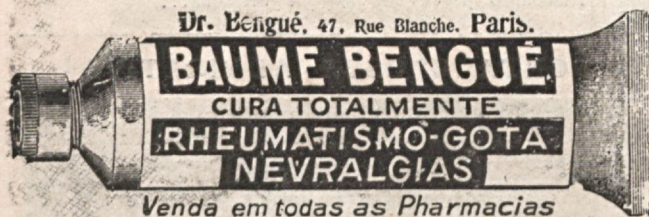
Ao Eureka, auctor do "Oliviforo" :

Bem ao romper do dia quando explende—2
O sol nas ondas,
Partem as vélas horizonte afóra
Buscando plagas de regiões remotas...

PONTA GROSSA ADMIRATIVA :

Cinco "admiradores" de Ponta Grossa—Estado do Paraná—que nos captivam d'esta fórma com a sua admiração. Admiram-se ? Pois fiquem sabendo que estes sympathicos mancebos são os Srs. (de pé) : Cicero Santiago e Carlos Couto, empregados do Correio; Ismail do Amaral, do Banco Francez-Italiano. Sentados : Wittolo Kubiak, guarda-livros, e Edmundo Costa, photographo. Ora, ahi está !

CONQUISTA FEMININA

Em Conquista — Estado da Bahia : um aspecto á frente da Loja Singer com as gentis professoras e aprendizes no manejo da popular machina. Ao lado, sob o algarismo, o Demosthenes da situação, mas naturalmente muito calado : o Sr. Demosthenes Rocha, gerente do estabelecimento.

E os marinheiros vão saudando a aurora
Nas cavatinas onde amôr resplende..
Sobre as enxarcias, bandos de gaivotas,
Formam em linhas como aladas rondas...

Phœbo não pára, se declina e tomba!...
Breve anoitece...
Tudo descança do labôr diurno...
A viagem finda... O cancioneiro cala...
Só não descança o marulhar soturno
Seja da vaga ou seja de uma tromba.
E com arenga assim o Neptuno falla—2
Pela bocca do Oceano que estremece :

"Quantos sonhos de amôr matei num dia
Quanta illusão ! ?...
Dentro em meu seio eu tenho enclausurado,
Todos os bens que em terra eram de mais,
Todas as náos, que posso, engulo irado;
"Que Amphitrite, que nunca me illudia,
Começou a desprezar meus esponsaes
Quando Ouso descobrir a *embarcação !...*"

Leamsi (Santo Amaro)

LOGOGRYPHOS 28 e 29

Para C. A. B.:

Quando apertei a tua mão sombria,
Convulsamente, logo o pranto veio...
Tive meu peito de saudades cheio,
E transformou-se em noite o claro dia.

«FITA» NACIONALISTA

"Antes de partir para esta capital o governador de Santa Catharina officiou ao ministro da Agricultura, pedindo a creação de escolas brazileiras nos nucleos coloniaes, allegando que "a falta de ensino nacional tornava-se perigoso elemento para a formação da nossa nacionalidade". — (*Dos jornaes*)

Que o Dr. Pandiá Calogeras satisfaça o pedido do governador Schimidt, lançando na panella o *quantum satis* de "tempero", para contrabalançar o effeito de estranhos ingredientes...
Se já não fôr tarde !

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

O conego Guilherme Rodrigues, vigario de Piedade de Leopoldina, Estado de Minas — com os primeiros alumnos que se matricularam no Gymnasio Sant'Anna, de Ponte Nova.

Permaneceu o mundo em romaria,— 1, 2, 5, 4, 7
Parou das santas aves o gorgeio,— 10, 13, 14, 8, 13, 11, 6
Senti-me fraco, o pensamento alheio !...
Hora de dôr, de fel, de tyrannia !—10, 9, 12, 13, 14

Como um fantasma, olhei tua partida ;— 13, 8, 11, 5, 6
Cercou-me um sentimento inquebrantavel— 8, 3, 14
Ao vêr teu lenço flammejar, querida !— 13, 8, 3, 14, 13, 8, 13

E's da tortura a vil concentração;
E's feroz, és perjuro, és miseravel,
Mundo de grosseria e de illusão !

Marcellino Menino (Gravatá)

A's distinctas charadistas Angelina Angela dos Anjos e Alice Dulce Bandeira :

Desponta a aurora, raia o sol nitente,— 7, 8, 9, 3, 4
Luz espargindo, aqui, além em tudo,— 5, 13
Quanta tristeza meu coração sente
Que ante a belleza e o esplendor é mudo !—9,10,11,4,7,3,6,2,9,2

E' tarde já, descamba o sol ridente,— 12, 8, 6
E atraz da serra já se vai sumindo
Minh'alma chora e soffre tenazmente,
Na solidão. Emquanto alguem sorrindo

Zomba de mim. Mas quero tanto ainda
Aquella diva, aquella flôr tão linda,— 1, 8, 3, 4, 13
Que me crucia e que minh'alma encanta,

Que mesmo tendo um coração de pedra,
Nunca em seu peito terna paixão medra,
Sempre direi : — não é *mulher* é santa !

Lirio dos Campos (Rio)

ENIGMA PITTORESCO 30

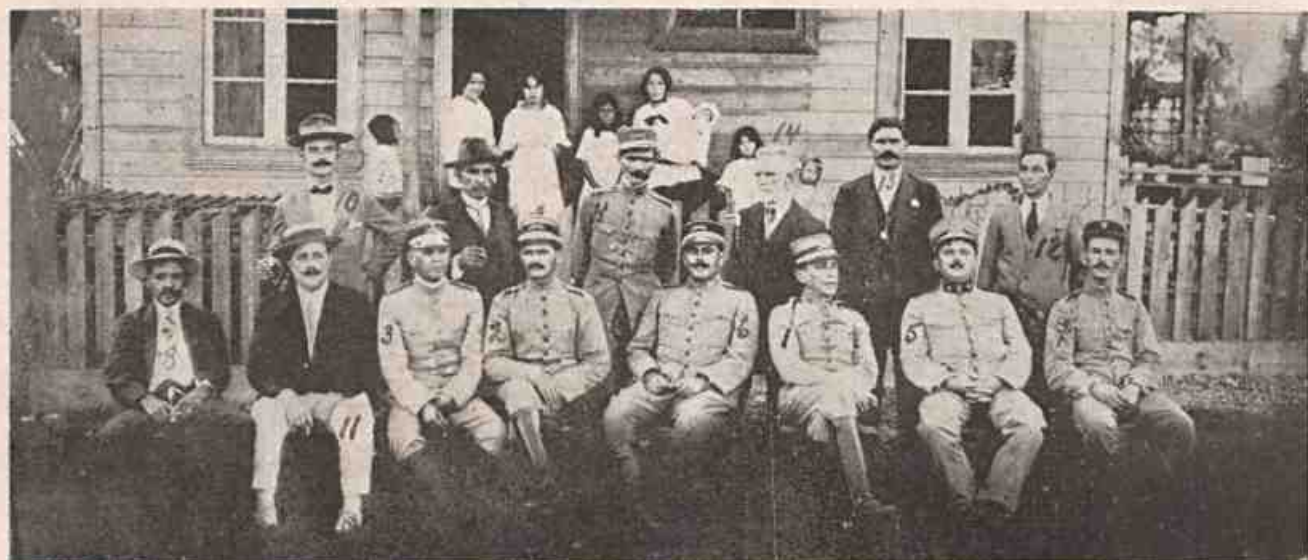
Tupinambá (Macahé)

O CHEIRO DE UMA DESCONFIANÇA

"*A Federação* de Porto Alegre, para socegar os animos, pediu ao povo rio-grandense que esperasse a indicação do nome do candidato ao Senado Federal, pois tal indicação havia de sahir digna e honrosa para a terra gaúcha". — (*Dos telegrammas*)

A Federação : — Sabes o que está neste frasco ? E' um perfume delicioso...

Zé Gaúcho : — Póde ser... não duvido.. Mas, como andam a querer me empurrar o Hermes para meu representante no Senado Federal, só acredito na bondade do perfume, quando desarolharem o frasco. Antes d'isso, não ! Cheira-me mal ! Fede-me a urucubaca !...

RECORDAÇÃO DA CAMPANHA DO CONTESTADO

No contestado: Visita do coronel Manuel Onofre Muniz Ribeiro, valente commandante da Linha do Norte, ás forças policiaes Paranáenses, em Tres Barras, zona conflagrada pelos fanaticos, em Março ultimo. Nota-se a seguinte officialidade e auctoridades — 1) coronel Onofre Ribeiro, 2) o valente capitão Potyguara, 3) capitão Coelho, commandante da Companhia de Metralhadoras; 4) tenente Telemaco de Paula Rodrigues, commandante do esquadrão de trem; 5) o destemido tenente José Pereira de Moraes, commandante da disciplinada e bravia força policial local; 6) o distincto 2º tenente Dr. Mario Cruz, chefe do Estado-maior da columna; 7) o estimado e digno pharmaceutico Jordão, da ambulancia da columna; 8) Sr. Dido Augusto, prefeito municipal; 9) Sr. Luiz Silva, 2º supplente em exercicio do juiz municipal; 10) Sr. J. Greff, funccionario da Companhia Brazil Lumber; 11) Sr. Guilherme Haytton, tambem funccionario da mesma Companhia; 12) Sr. Leopoldo Bitencourt, residente na localidade; 13) Sr. Alberto Guerra, estimado e conceituado negociante, 14) o prezado ancião Sr. Alfredo Nogueira, estimado promotor de termo. *(Original offerecido pelo photographo do logar, em frente de cuja residencia foi tirado este grupo).*

AVISO

Os prazos terminarão, a 17 (15 horas), 22, 30, do corrente, e a 1, 3, 11 e 16 do proximo mez. No primeiro caso estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos ácima mencionados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ALMANACH PARA 1916

Recebemos trabalhos, destinados ao nosso annuario, dos charadistas: Beryllo, José Montoril (Nova Floresta), Zé Caipora (Bebedouro), Elmano Queiroz (Belém, Pará), Jubanidro (Santos).

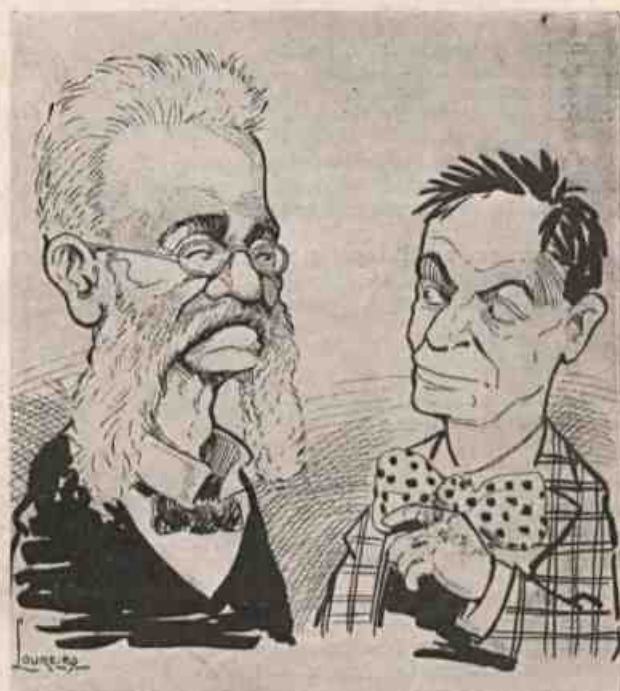
HORS CONCOURS

Enigma

Aos campeões de Minas, Dr. Leopoldo Monteiro e Sebastião Antunes de Siqueira, ingratamente desertados das lides:

Não vão julgar que isto obedece
A's sab'as leis grammaticaes...
Muito ao contrario, se conhece
Que é só pronuncia e nada mais;
Nas duas ultimas se lê
O que se lê nas tres primeiras

NO AMAZONAS

QUEM AVISA AMIGO É

Zé: — Como é, *seu* Pedrosa? Já escolheu o candidato á senatoria?

Pedrosa: — Não. Estou vendo em que param as modas...

Zé: — A moda é o Senado reconhecer quem quer e não quem está eleito. Por isso, todos os Estados que estão ou são avaccalhados por natureza o que devem é não fazer eleição, esperar que o tempo corra e que chegue o dia em que o povo possa eleger quem quer e não quem lhe impingem...

E facilmente, a quarta vê
Qualquer pichote sem canceiras...
A quarta, antes da segunda
E' a mesma quarta com certeza,
E, a primeira vagabunda
Tambem é quarta... Que esperteza!
— Decifrador, se pões juntinhas
Quarta, segunda e mais terceira
Vês (com pequena differença)
Diversas quartas galantinhas,
Como se fossem recompensa
Dada ao auctor da brincadeira!
Não vão tomar caminho errado
Para encontrar o total;
Está bem patente e desnudado...
Tudo afinal.

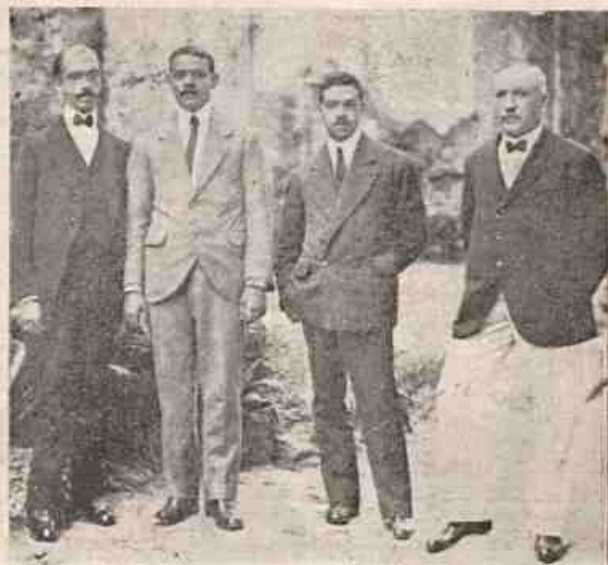
Licarião Diogenes (Barbacena, Minas)

SOLUÇÕES

Do n. 661:

Ns. 61, Salvador; 62, Viúva; 63, Chicara; 64, Curioso; 65, Omnipotente; 66, Apregoado; 67, Tabaréu; 68, Parcella; 69, Polemica; 70, Extraordinario; 71, Olhudo; 72, Indigite, indigete; 73, Vale, leva; 74, Depravado, dedo; 75, Oleila, ola; 76, Itapetininga, inga; 77, Mofina, mofino; 78, Banzo, banza; 79, Pixo, pisca; 80, Odes; 81, Sais; 82, Jacintho, Cicero, moroso; 83, Reinação; 84, Passatempo; 85, Galice (Alice); 86, Gallocrista; 87, Macapá; 8, Alphaneto; 89, Senna; 90, Para que dás se pedes tal.

NOTA — Itapetininga para 76, do n. 661, não consta dos livros da 1ª série adoptados nesta secção, mas consentimos que passasse por se tratar de uma cidade muito conhecida no nosso paiz, e quasi todos os dias repetida neste Album. Propositalmente deixamos escapar esse senão (se assim póde ser considerado) para desde já firmar-se doutrina sobre o assumpto. Essa doutrina é a que consta do periodo final, do titulo—Diccionarios—do Regulamento hoje publicado.

PROGRESSO NOS SUBURBIOS

Augusto Rocha (nosso companheiro), Henrique Vogeler, José Chavantes e Julio Spiegel, iniciadores do Club Symphonico, a nova sociedade suburbana que se propõe a dar concertos symphonicos, mantendo uma escola de musica e escola *cantorum*.

DECIFRADORES

Do n. 661:

Javert (Bebedouro), Caipira & Caipora (idem), Pae João (idem), Octavio Brito, Eureka, Samsão, Mazarulho, Bando Allemão, Valete de Espadas (Burnier) Marreco Tapeorense

NA CAMARA: uma estréa acaciana

Vicente Piragibe (*solemne e grave*): — Unamo-nos todos para salvar o Brazil!
Zé Povo: — A phrase é muita velha para um deputado novo! E não é com phrases campanudas que havemos de levantar o caboclo!
E' com factos, é com trabalho! Não estamos mais no tempo da medicina acaciana...

A RELIGIÃO EM FAMILIA

No engenho Cipó Branco, districto de S. Vicente, municipio dde Timbaúba, Estado de Pernambuco: grupo tirado após uma enthronisação em casa do coronel João Francisco Cavalcante — o que tem o algarismo 1. Ao lado, o padre João Uchôa, coadjuctor de Timbaúba; 3) Dr. José Gomes de Mello, 4) major Antonio Carlos Alcoforado, 5) coronel João da Cunha Cavalcante, 6) major João Inojosa, 7) capitão Bernardo do Egypto e muitas outras pessôas gradas.

(Taperoá), Saul Oliveira (idem), Azil (Bahia), Anzoto Vellonio (idem), Ferrolho (idem), Zará (idem), Lyra do Norte (idem), Zé Palito (idem), N. Zinho (idem), Feijó da Costa (Cataguazes), Thurar Robieri (Bahia), Fróes (idem), A. Pausa (idem), 30 pontos cada um; Capenga & Capanga (Jaboticabal), 28; Za La Mort, José Balsamo (Porto Alegre), 27 cada um; Antonius (Traipu'), Dr. Kean (Taubaté), Rolcão (Guaratinguetá), Senhorita (Bebedouro), 26 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 23; Camafeu (Rio Claro), 22; Cume Preto, Tupinambá (Macahé), Batavo (Cruz Alta), Joarsan (idem), 20 cada um; Quasimodo, Tiririca, 10 cada um; João Baptista Pimentel (Rio Claro), Osmanny Silva, J. Reis (Pau d'Alho), 16 cada um; La Gigolette, 15; Jomosil (Rio Claro), 14; J. Dantas (Páu d'Alho), 13; Leamsi (Santo Amaro), 12; Claudionor Granado, 10; Plenilunio (São Paulo), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 8 cada um; Arthur Martins Sampaio, 6.

Do n. 659:

Conde de Zarka (Belém), 23; Solon Amancio de Lima (Belém), 20.

Do n. 660:

Solon Amancio de Lima (Belém), 12.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Caprichoso, Javert (Bebedouro), Damocles.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: J. Edamil (Pau d'Alho), J. Reis (idem), João Baptista Pimentel (Rio Claro), Conde de Zarka (Belém), Anzoto Vellonio (Bahia), Duque de Freixo (Rio Claro), Luar (idem), Solon Amancio de Lima (Belém), Camafeu (Rio Claro), Valete de Espadas (Burnier), Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo), Osmanny Silva, Za La Mort, K. D. T. (Barra Mansa), Mignon (Bahia), Francisco de Araujo Vieira (Canna Brava de Jacobina), N. Zinho (Bahia), Nilk-Narf (Curityba).

Royal de Beaurevéres, Guachindiba — Chegaram atrazadas as soluções do n. 661.

Elmano Queiroz (Belém, Pará) — Recebemos.

Tupinambá (Macahé) — Póde, sim.

Argemiro da Silveira Bulcão e Antonio Garcia — Sim, senhores, faremos a inscripção, mas, primeiramente, desejamos conhecel-os pessoalmente. Depois de amanhã aqui estaremos entre 15 1|2 e 16 horas á espera.

José Montoril (Nova Floresta, Pará) — Pois não, póde mandar só trabalhos, já que não póde decifrar por deficiencia de prazo.

Sargento Gonçalves Lima (Rio Claro), ex-Estrella de Oéste — Veja lá em que fica. Tudo quanto havia com o antigo pseudonymo foi inutilisado.

MEDICINA MODERNA

"Boletins distribuidos nesta cidade annunciam que o presidente do Estado adquiriu armamento para a força estadoal com uma importancia alcançada por subvenção e destinada á Santa Casa da Misericordia, cujas enfermarias se acham cheias de doentes.

Essa noticia desagradou grandemente." (*Telegramma de Fortaleza*)

Zé : — A ser exacta essa noticia e desde que o presidente do Ceará transformou em armas a subvenção para a Santa Casa da Misericordia, ninguem se admire se os doentes passarem a ser *tratados* com os *remedios* adquiridos pelo governo, isto é — a ponta de baioneta !

Parece um disparete, mas é a conclusão logica do acto do presidente do Estado !...

Renato P. Guimarães (Monte Mór, S. Paulo) — Scientes.

Licarião Diogenes (Barbacena) — Realmente o seu trabalho está fóra da nórma ultimamente estabelecida; embora bem arranjado, está entretanto bem difficil. Publicamol-o, pois, hoje mesmo, mas na local — *Hors concours* — Repare. Teremos muito prazer em vêr os dous nossos confrades outra vez nesta tenda, onde trabalham tão excellentes companheiros.

Aventureiro — Continuam a chegar atrazadas as suas soluções. A do n. 661 teve esse fim, o mesmo aconteceu com 663 e agora com 664. Veja bem que o prazo termina sempre no sabbado ás 15 horas e que a correspondencia deve ser collocada na nossa caixa: uma que está no canto, á esquerda, e que tem por cima o titulo — Charadas.

Ferrolho (Bahia) — O pittoresco foi para a cesta. Já sabe porque, não é assim ?
O collega decifra apenas para se divertir...

Lictetr — Das charadas que enviou, só o metagramma estava na regra ; o resto veiu fóra do regulamento.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Julho e Agosto.

Prazo — O prazo será de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ; de 20 dias para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os de Paraná e Espirito Santo ; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará ; 40 dias para os do Piauhy até Pará ; e de 45 dias, para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e as localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume, o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição ; e, nesse caso, uma simples declaração do Agente na lista de solução é o sufficiente para o nosso conhecimento.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no começo d'este titulo.

Lista — Deverão ser remettidas semanalmente, e assignadas pelo proprio punho do charadista com declaração do logar de origem.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do auctor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada ; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu auctor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos, de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para a difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo Brazileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisamos pela publicação do trabalho charadistico.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos nos nossos torneios: *novissimas, syncopadas, antonymicas, bisadas, neo-bisadas, invertidas, transpostas, alexandrinas, bifrontes, mephistophelicas, decapitadas, electricas, metagrammas, anagrammas* e *enigmas pittorescos.* Mais ainda : *antigas* e *enigmas charadisticos* (unicas especies que podem ser enigmaticas), em *terno,* em *quadra, logogryphos* e *perguntas enigmaticas.*

MARCANDO PASSO

A contar da esquerda : Dr. Marco Aurelio Bustamante, Vicente Porissé da Silva e Holdrado Abreu — residentes em Padua, Estado do Rio. Parecem estar marcando passo, pois, se estivessem andando, onde já estariam ?...

A FIGURAÇÃO DE UM «PROMPTO» NA AVENIDA

— Que grossa roubalheira vae por ahi? E quanta gente granda, de gravata lavada, mettida no caso das *sabinas* falsas?...

Felizmente, não tenho posses para essas altas cavallarias, mas, palavra, como estou com medo que algum moço bonito me passe o conto do vigario nos quinhentos réis que trago no bolso!......

O *enigma pittoresco* limita as especies, que podem ser feitos em versos, ou prosa.

Das *antigos* em deante só admittiremos as que forem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Das charadas em *terno*, ou em *quadro*, cada verso deverá conter uma variante, e quando essa esteja em mais de um, o grypho, ou o recurso da chave, será obrigatorio. Figurados só acceitaremos os *enigmas pittorescos* e só na falta d'estes é que publicaremos os *enigmas-charadas* e outros semelhantes.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

Pontos — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio autor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do autor.

Soluções — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Premios — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1º logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1º e 2 logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

(*Conclúe no proximo numero*)

CORRIGENDA

A numeração do nono verso do logogrypho, 265, de Duque de Neptuno, termina em 4 e não em 3; é — tem — e não — terá — o que está no 15º verso do enigma de Eureka.

Outros enganos sem importancia serão facilmente corrigidos pelos leitores.

Estas correcções referem-se ao numero passado.

Marechal

BIS-CHARADA

MEZES DE JUNHO E JULHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

5 — Segunda-feira de rosas
Para o leitor que tem fé
E cultiva doces prosas,
Com Cachorro e Jacaré.

6 — Terça-feira, continúa,
A bôa sorte fagueira
Para quem sahir á rua
Com Urso e Cabra matreira.

7 — E quarta, dia bonito,
Se não chover, ou ventar,
Ganha-se em Burro um pouquito
Sem mesmo o Gallo cantar.

8 — Quinta-feira, certamente,
Por ser um dia de escól,
Lindo Coelho alvinitente
Com Pavão entra no ról.

9 — Mas sexta que d'aziago
Tem fama tradicional,
Faz-se ao Gato um grand
E a Avestruz um madrigal.

10 — Eis sabbado, um bello dia
Para o mais solido appello
A' Borboleta erradia
E ao mansissimo Camelo.

CHAPÉUS

OS MAIS CHICS ● ● ● ● OS MAIS MODERNOS
● OS MAIS BARATOS ●

Só na CHAPELARIA VARGAS

Gorros á Joffre em chamalote setim e palha, de 8$ a	20$000
Chapéus canotier em chamalote e setim, ultimos modelos, de 10$ a.........	25$000
Fôrmas de chamalote e setim, ultimos modelos, de 15$ a.....................	25$000
Chapéus palhas, ultimos figurinos, de 12$ a.....................................	20$000
Enorme sortimento de toucas e chapeus de criança, de 8$ a................	15$000
Fôrmas palhas, feitios modernos, a	6$000

Variado sortimento em CHAPÉUS para luto

O maior sortimento em plumas, flôres, fitas, aigrettes e veus

Faz-se qualquer fôrma por figurino, assim como tingem-se plumas e palhas

TELEPHONE N. 4125 – CENTRAL

N. 120, Rua Sete de Setembro N. 120

PILULAS VIRTUOSAS

Curam em poucos dias qualquer molestia do estomago, figado ou intestino.

Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, prisões de ventre, molestias do figado, bexiga, rins, nauseas, flatulencias, mau estar, etc. E' um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes. A' venda em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias, 59.

Vidro 1$500, pelo correio mais 300 réis.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para crianças.

POLIMENTOS E LAVAGENS ELECTRICAS

Lavagens de casas, polimentos, enceramentos, envernizamentos de soalhos com machina electrica, é incontestavelmente uma maravilha! Calafetos, betumações, raspagens e tudo mais necessario ao bom asseio, com perfeição, garantia e preço modico, só póde ser feito pela EMPREZA DE PREPAROS DE SOALHOS, de A. COSTA & C., á RUA GENERAL CAMARA N. 320. **Telephone n. 2806, Norte.**

ANTES DE USAR

ANTES DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Dr. Alvaro Alvim, illustre Director do Gabinete de Electricidade Medica d'esta capital:

«*Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.*—Com as minhas mais justas homenagens ao seu operoso espirito de profissional criterioso e verdadeiramente investigador da nossa flora medicinal, emitto hoje, expontaneamente, o meu juizo sobre o seu novo preparado—PILOGENIO.

Correspondenda assim, com a maior satisfação, ao meu dever, devo dizer-lhe que não só usei o PILOGENIO, como o tenho receitado *larga-manu* aos meus clientes, sendo pois, sob a sancção de longo tempo decorrido que ora venho felicitar-lhe e confirmar as vantagens do seu uso, sempre beneficas e sempre constantes.

Como clinico, consignando estas linhas á vulgarisação de meu testemunho publico, tomo a inteira responsabilidade da minha opinião, e autorizo-lhe a fazer d'este o uso que bem entender.

Em meu espirito não ha, pois, a menor duvida: o PILOGENIO è uma preciosa fórmula, de alto valor therapeutico, ao fim a que se propõe

E dizendo isto não lhe faço favor algum: presto a mais cabal justiça ao seu reconhecido merito. Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1910.—*Dr. Alvaro Alvim.*

DEPOIS DE USAR

DEPOIS DE USAR

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março n.17, Rio de Janeiro.

MAIS UMA GRANDE VICTORIA PARA O

ELIXIR DE NOGUEIRA

Mais um terrivel CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ,

curado com o "Grande Depurativo do Sangue"

Minas Geraes — Poté — 10 de Junho de 1915

Illms. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO

Rio de Janeiro

Obriga-me o dever de gratidão que venha á vossa presença manifestar o meu eterno reconhecimento e, ao mesmo tempo, tornar publico a maravilhosa cura que obtive com o vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Soffrendo HA 12 ANNOS de terriveis feridas cancerosas no nariz e nas costas, fiz, a conselho do distincto chefe politico d'esta zona, Sr. Antonio Gomes Leal, uso do ELIXIR DE NOGUEIRA e, decorridos 3 mezes, tomei onze vidros, achando-me hoje completamente restabelecido, com o corpo todo liso, só me ficando a cicatriz no nariz, que attestará, emquanto eu tiver vida a quantos me conhecerem, o magnifico effeito do ELIXIR DE NOGUEIRA.

Notae que antes de tomar o Elixir, tinha feito uso de uma infinidade de preparados anti-syphiliticos e de nenhum auferi o menor resultado.

Podeis fazer d'esta o uso que melhor vos convier.

De VV. SS. Am. Att. e Cr.

JOSÉ CYRINO WASHINGTON

VENDE-SE em todo o Brazil, nas Drogarias, Pharmacias, Casas de campanha e sertões.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú; etc

Officinas lithographicas d'O MALHO